



**Prática de Ensino Supervisionada Em Ensino de Educação Musical No Ensino Básico –  
Experiências de Ensino-Aprendizagem Baseadas num Projeto A.: 2018**

**João Paulo Caldas Costa**

*Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para  
obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Educação Musical Ensino Básico*

Orientado por:

**Vasco Alves**

Bragança

Dezembro, 2025



**Dedicatória**

*Aos meus pais, Maria Goreti Araújo  
Caldas Costa e Manuel Ferreira da Costa por  
todo o apoio e motivação durante o meu longo  
percurso acadêmico e pessoal repleto de  
desafios, conquistas, tristezas e alegria*



## **Agradecimentos**

À minha família, pai, mãe, irmãos e namorada pelo apoio emocional e financeiro prestado ao longo destes anos.

Ao meu orientador, Professor Doutor Vasco Alves pela presença distintiva, pela boa disposição e pelas orientações académicas e profissionais, não só durante a elaboração deste relatório, mas ao longo de todo o meu percurso académico.

Agradeço à minha Professora Cooperante Cármen Oliveira por todo o apoio, dedicação e leveza durante o meu estágio, agradeço também o reconhecimento posterior pelo meu trabalho realizado.

Aos meus colegas de turma por fazerem parte do meu percurso académico e me proporcionarem vivências e aprendizagens que levo comigo para o resto da vida. Em especial ao Carlos Vaz e José Miranda, parceiros de casa e de viagem.

Àqueles que foram os meus alunos, se é que posso dizer isso, durante todo o meu estágio, porque foram os meus primeiros alunos e sem dúvida cada um deles vai deixar uma marca muito importante nesta fase da minha vida. Marcas na aprendizagem e na construção da minha pessoa como cidadão e mais tarde, espero eu, como professor.

Aos Professores e Professores que fizeram parte de todo o meu percurso, de cada um de vocês, e dentro de uma imensurável quantia de competências, levo sabedoria, levo experiência, levo alegrias e sem dúvida levo uma enorme quantidade de carinho. Muito obrigado a cada um de vós.

## Resumo

O presente relatório insere-se no âmbito da unidade curricular de *Prática de Ensino Supervisionada* (PES), pertencente ao Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. O trabalho tem como finalidade apresentar, de forma descritiva e reflexiva, o percurso pedagógico desenvolvido ao longo do estágio, salientando as aprendizagens realizadas e as competências profissionais adquiridas.

A metodologia adotada seguiu uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa), fundamentada nos modelos de investigação-ação e de pesquisa Educacional Baseada em Artes. As experiências de ensino-aprendizagem concretizaram-se na implementação de um projeto musical performativo, estruturado segundo uma abordagem de Aprendizagem Baseada em Projeto (PBL) específica para a Educação Musical, designada A.:2018 (Alves, 2023).

Para a produção e recolha de dados, foram utilizadas planificações gerais e planificações de aula, notas de campo registadas em diário de bordo e grelhas de observação. O tratamento da informação envolveu a triangulação de dados, com recurso a técnicas de análise de conteúdo e análise estatística, permitindo uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e as competências desenvolvidas.

Os resultados obtidos indicam que as atividades foram realizadas com sucesso e que o processo formativo contribuiu significativamente para o desenvolvimento das competências técnicas e pedagógicas do estagiário, evidenciando uma prática docente consistente e fundamentada.

**Palavras-chave:** Prática de Ensino Supervisionada; Educação Musical; Projeto Musical Performativo; A.: 2018.

## Abstract

This report is part of the Supervised Teaching Practice (PES) curricular unit, belonging to the master's degree in music education in Basic Education at the Higher School of Education of the Polytechnic Institute of Bragança. The purpose of this work is to present, in a descriptive and reflective way, the pedagogical path developed throughout the internship, highlighting the learning achieved and the professional skills acquired.

The methodology adopted followed a mixed approach (qualitative and quantitative), based on action research and Arts-Based Educational research models. The teaching-learning experiences were carried out in the implementation of a performative musical project, structured according to a Project-Based Learning (PBL) approach specific to Music Education, designated A.:2018 (Alves, 2023).

For the production and collection of data, general and specific planning models, field notes recorded in a logbook, and observation grids were used. The information processing involved data triangulation, using content analysis and statistical analysis techniques, allowing for critical reflection on pedagogical practices and the skills developed.

The results obtained indicate that the activities were successfully carried out and that the training process contributed significantly to the development of the trainee's technical and pedagogical skills, demonstrating a consistent and well-founded teaching practice.

**Keywords:** Supervised Teaching Practice; Music Education; Performative Musical Project; A.: 2018.

### **Siglas e Abreviaturas**

PES – Prática de Ensino Supervisionada

EM – Educação Musical

AE-EM – Aprendizagens Essenciais-Educação Musical

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

CNEB-CE – Currículo Nacional do Ensino Básico-Competências Essenciais

PEM – Programa de Educação Musical

ES – Ensino Secundário

PA – Planificação de Aula

DB – Diário de Bordo

GO – Grelha de Observação

## Índice

<i>Dedicatória</i> .....	<b>III</b>
<i>Agradecimentos</i> .....	<b>v</b>
<i>Resumo</i> .....	<b>vi</b>
<i>Abstract</i> .....	<b>vii</b>
<i>Siglas e Abreviaturas</i> .....	<b>viii</b>
<i>Introdução</i> .....	<b>1</b>
<b>I. Ser Professor de Educação Musical</b> .....	<b>3</b>
<b>1. Perfil do Professor</b> .....	<b>3</b>
<b>2. O Papel do Professor de Educação Musical</b> .....	<b>6</b>
2.1. <i>Uma visão artística</i> .....	7
<b>II. Caracterização do Contexto Educativo</b> .....	<b>9</b>
<b>3. Documentos de Orientação Curricular</b> .....	<b>9</b>
<b>4. Contexto Educativo de Intervenção da PES</b> .....	<b>14</b>
4.1. <i>Caracterização do meio local</i> .....	14
4.2. <i>Agrupamento</i> .....	14
4.3. <i>Escola</i> .....	16
4.4. <i>Turmas</i> .....	17
4.5. <i>Espaços e Materiais de Aprendizagem</i> .....	19
<b>III. Desenvolvimento e Avaliação da Aprendizagem Profissional</b> .....	<b>23</b>
<b>5. O Primeiro Contacto</b> .....	<b>23</b>
5.1. <i>Contextualização</i> .....	23
5.2. <i>Objetivos</i> .....	24
5.3. <i>Estratégias</i> .....	25
5.4. <i>Dinâmicas preparatórias</i> .....	25
<b>6. Componente Investigativa</b> .....	<b>30</b>
6.1. <i>Enquadramento teórico</i> .....	30

<b>7. Metodologia de investigação.....</b>	<b>32</b>
7.1. <i>Opções Metodológicas.....</i>	<i>32</i>
7.2. <i>Método de Investigação-ação.....</i>	<i>33</i>
<b>8. Caracterização dos Participantes .....</b>	<b>34</b>
<b>9. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados.....</b>	<b>34</b>
9.1. <i>Planificações de Aula .....</i>	<i>35</i>
9.2. <i>Grelhas de Observação.....</i>	<i>35</i>
9.3. <i>Diário de bordo.....</i>	<i>36</i>
<b>10. Plano de Ação .....</b>	<b>37</b>
<b>11. Questões éticas .....</b>	<b>37</b>
<b>12. Triangulação de Dados .....</b>	<b>38</b>
<b>13. Exposição dos processos de Ensino-Aprendizagem .....</b>	<b>39</b>
13.1. <i>Atividades colaborativas .....</i>	<i>59</i>
<b><i>IV. Reflexão sobre as competências profissionais.....</i></b>	<b><i>61</i></b>
<b><i>Considerações Finais.....</i></b>	<b><i>65</i></b>
<b><i>Referências Bibliográficas.....</i></b>	<b><i>68</i></b>
<b><i>Apêndices.....</i></b>	<b><i>72</i></b>
<b><i>Anexos .....</i></b>	<b><i>82</i></b>

**Índice de figuras**

<b>Figura 1</b> .....	11
<b>Figura 2</b> .....	13
<b>Figura 3</b> .....	20
<b>Figura 4</b> .....	28
<b>Figura 5</b> .....	29
<b>Figura 6</b> .....	40
<b>Figura 7</b> .....	40
<b>Figura 8</b> .....	42
<b>Figura 9</b> .....	42
<b>Figura 10</b> .....	43
<b>Figura 11</b> .....	45
<b>Figura 12</b> .....	45
<b>Figura 13</b> .....	47
<b>Figura 14</b> .....	50
<b>Figura 15</b> .....	52
<b>Figura 16</b> .....	53
<b>Figura 17</b> .....	55
<b>Figura 18</b> .....	57
<b>Figura 19</b> .....	60

**Índice de tabelas**

<b>Tabela 1</b> .....	15
<b>Tabela 2</b> .....	17
<b>Tabela 3</b> .....	18
<b>Tabela 4</b> .....	19
<b>Tabela 5</b> .....	21
<b>Tabela 6</b> .....	36
<b>Tabela 7</b> .....	37
<b>Tabela 8</b> .....	46

## Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES), integrada no Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico da Escola Superior de Educação no Instituto Politécnico de Bragança. A Educação Musical (EM) é uma disciplina que está num processo contínuo de desenvolvimento e de transformação. O seu principal desafio consiste em manter-se relevante para os estudantes, cujos universos sonoros são moldados pelas culturas vigentes (Alves, 2023). É neste contexto que o Projeto Musical Performativo (PMP), adjacente a este relatório, surge como uma abordagem alternativa que valoriza a aprendizagem experienciada através da prática musical, como via para a construção de conhecimento e para o desenvolvimento holístico do estudante.

No primeiro capítulo, relativo à componente teórica, faço uma pesquisa e reflexão sobre o que é ser professor. Esta introdução é complementada com a exploração do significado da docência na disciplina de Educação Musical e a sua vertente artística.

No sentido de desenvolver a caracterização do contexto educativo, comecei o segundo capítulo com uma reflexão sobre os documentos que servem como orientação curricular a nível nacional. Complementei este capítulo com a caracterização do contexto educativo de intervenção da PES, fazendo por fim um levantamento dos espaços e materiais de aprendizagem.

O terceiro capítulo diz respeito aos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos durante o estágio. Estes processos são acompanhados por reflexões feitas a título pessoal e reflexões feitas em conjunto com os alunos. Começo por descrever os primeiros contactos com o meio educativo. Faço o enquadramento de toda a componente investigativa e as metodologias

usadas. Termino com a descrição do projeto musical educativo e de todos os processos e experiências de ensino-aprendizagem desenvolvidas.

No quarto capítulo apresento um espaço de análise crítica sobre o percurso formativo, as competências adquiridas e o processo de construção da identidade profissional docente. Termino este capítulo com as considerações finais, onde faço a exposição dos pontos positivos resultantes da Prática de Ensino Supervisionada, assim como sugestões de melhorias para o futuro.

As referências bibliográficas deste trabalho foram elaboradas segundo as normas da APA, de acordo com a 7ª edição do “Publication Manual of the American Psychological Association”.

## **I. Ser Professor de Educação Musical**

Nesta fase inicial pretendo contruir este quadro teórico relativo ao “Ser Professor” baseado em três pontos essenciais: O Perfil do Professor (1.); O Papel do Professor de Educação Musical (2.); Uma visão Artística (2.1). Estes três pontos são na minha opinião os mais importantes para a fundamentar aquilo que poderá ser a função e essência de ser professor, irei ao longo do texto aprofundar cada um deles.

### **1. Perfil do Professor**

Olhando num primeiro instante para o panorama português, a Lei de Bases do Sistema Educativo sugere alguns valores que devem estar presentes no exercer da profissão, são eles: o compromisso com a comunidade educativa; a defesa dos padrões profissionais; os padrões éticos; e o bem-estar dos alunos e da comunidade em geral. Nesta linha de pensamento e no sentido de aprofundar o significado do perfil de um professor achei importante inteirar-me com o Decreto-Lei n.º 240/2001, este documento mais atual especifica qual é o perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básicos e secundário. Aqui podemos analisar as seguintes dimensões: a dimensão profissional, social e ética; a dimensão de desenvolvimento do ensino-aprendizagem; a dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade; e a dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida.

A dimensão profissional de um professor está diretamente ligada à formação e especialização pedagógica. Esta dimensão envolve a compreensão das conceitos e metodologias de ensino-aprendizagem, as matrizes curriculares, estratégias de avaliação, padrões éticos, responsabilidade social, formação contínua e exige uma constante postura crítica e reflexiva ao longo da carreira docente (Nóvoa, 2009). O professor não pode ser reduzido a competências, mas deve ser compreendido através de disposições que se constroem no cruzamento entre identidade pessoal, profissionalismo e compromisso social (Nóvoa, 2009).

Ao longo do meu percurso acadêmico fui contruindo a ideia de que a dimensão de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem deve ser baseada num modelo educativo participativo. É desejável proporcionar um ambiente de ensino-aprendizagem onde o aluno não é apenas um destinatário do conhecimento. O aluno faz parte da construção do seu próprio conhecimento, através da interação com os pares e com o mundo. O professor deve adotar um papel de mediador e facilitador do processo de ensino-aprendizagem, é importante dar a oportunidade ao aluno de transmitir ideias e pensamentos para proporcionar um ambiente facilitador da construção coletiva do saber (Custódio et al., 2013). É importante complementar esta ideia com as palavras de Formosinho & Formosinho (2013), estes afirmam que a modalidade educativa participativa, coloca os estudantes em situações ativas perante o processo de ensino-aprendizagem, os mesmos autores referem que “o papel do professor é o de organizar o ambiente e observar e escutar a criança para compreender e lhe responder. O processo de aprendizagem é pensado como um espaço partilhado entre a criança e o adulto” (p. 9). Para desenvolver práticas educativas o professor precisa de saber o que ensinar e como ensinar. Este processo não pode ser unicamente de transmissão de conhecimento, mas um processo onde o desenvolvimento de capacidades dos alunos é uma prioridade (Mateiro & Ilari, 2012).

Num estudo realizado no centro de Portugal, foi feita uma reorganização de horários e turmas, na definição de programas e matriz curricular e no próprio calendário letivo da escola. Fala-se de um projeto inovador, onde a sala de aula foi invertida, o ambiente de aprendizagem estava centrado no aluno, permitindo que este fizesse uso de informação obtida fora da sala para posteriormente desenvolver uma atividade musical prática (Reigado, 2018). Na aula final, os alunos compartilharam os seus conhecimentos com os colegas, ensinando-lhes a música trabalhada. Através desta experiência, os alunos desenvolveram autonomia, habilidades de comunicação e colaboração, além de uma compreensão mais profunda das competências

musicais (Reigado, 2018). O professor de EM deve estar pronto para acompanhar os fenômenos musicais que se vão construindo na sociedade. Deve estar preparado para saber explorar as suas competências musicais a par com as necessidades constantes de inovação.

O professor deve, também, ser uma referência. É importante que este adote uma postura condizente com elevados padrões éticos de modo a poder servir de referência para a comunidade escolar, adquira conhecimento teórico relativo ao contexto social, cultural e ecológico e, por conseguinte, deve construir o conhecimento prático do contexto real onde se encontra (Freire, 1996).

A dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida está diretamente ligada à dimensão investigativa adjacente a esta profissão. Envolvi-me, portanto, nas palavras de Freire (1996) quando refere que:

não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses a fazeres encontram-se um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo a pesquisar e a reinterpretar (...) Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e educo-me. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (p. 16)<sup>1</sup>

Esta postura conceptual da missão do professor reforça a ideia de haver uma componente muito presente de investigação na sua atividade docente, que questiona, que está constantemente a estudar para intervir, para consequentemente refletir e voltar a intervir, este é o processo que permite descobrir e constatar. Esta componente investigativa está diretamente ligada e em consonância com a capacidade reflexiva do professor.

No sentido de aprofundar esta vertente reflexiva, voltamos ao Decreto-Lei n.º 240/2001 que evidencia no Capítulo V a relevância de uma prática reflexiva por parte do professor através das seguintes alíneas:

---

<sup>1</sup>Adaptação do autor do texto original: “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando (...) Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (Freire, 1996, p. 16).

a) “Reflete sobre as suas práticas, apoiando-se na experiência, na investigação e em outros recursos importantes para a avaliação do seu desenvolvimento profissional, nomeadamente no seu próprio projeto de formação”.

b) “Reflete sobre os aspetos éticos e deontológicos inerentes à sua profissão, avaliando os efeitos das decisões tomadas”. (p.4)

Com base nas ideias esplanadas anteriormente no texto e em consonância com a minha formação académica nos últimos anos, compreendo que esta dimensão reflexiva merece uma atenção redobrada, a sua importância relativamente à melhoria das competências profissionais ao longo dos anos é inegável. A dimensão reflexiva está também presente no meio educativo, segundo Nóvoa (2009) a escola deve ser vista como “o lugar da formação dos professores, como o espaço da análise partilhada das práticas, enquanto rotina sistemática de acompanhamento, de supervisão e de reflexão sobre o trabalho docente” (p. 41).

## **2. O Papel do Professor de Educação Musical**

Como meio de introdução a esta parte do capítulo, é importante começar com a definição daquilo que é um professor de Educação Musical (EM) apoiando-me em alguns documentos de orientação curricular no panorama português no sentido de perceber aquilo que a criança merece experienciar e aprender. O professor de EM deve, em consonância com as *Aprendizagens Essenciais-Educação Musical (AE-EM)*, ser responsável por proporcionar um ambiente onde as crianças e jovens podem desenvolver as suas capacidades de interação entre os pares e o mundo, quebrar barreiras sociais, sendo capazes de responder a desafios que possam ser colocados no futuro (Ministério da Educação, 2018). No âmbito da Educação Artística – Música, o *Currículo Nacional do Ensino Básico-Competências Essenciais (CNEB-CE)* sublinha que a ação pedagógica do professor deve privilegiar o desenvolvimento integral da criança e do jovem, integrando dimensões pessoais, cognitivas, sociais e culturais, numa rede de correlações que favoreça a construção de um pensamento crítico (Ministério da Educação, 2001).

Um professor de EM é constituído por um conjunto de componentes da atividade da docência que se articulam entre si formando um corpo de conhecimento e de competências comum. É importante destacar a componente pedagógica, a componente científica e a componente artística (Swanwick, 1999). A minha experiência pessoal primeiro como músico, artista e mais tarde como estagiário na área da EM, achei importante focar esta parte do trabalho nas vertentes pedagógica e artística.

### **2.1. Uma visão artística**

O conceito de “fazer musical” conforme o *Programa da Educação Musical do Ensino Básico no 2º Ciclo*, estimula o crescimento e a reflexão musical dos alunos por meio da apreensão dos conceitos musicais provenientes dos elementos essenciais (Ministério da Educação, 1991). O fazer musical é o mais importante, a teoria serve apenas como um recurso e base, o essencial é fazer a música acontecer, devem ser desenvolvidas ferramentas e estratégias que favoreçam esse tipo de pensamento (Ministério da Educação, 1991). Segundo Swanwick (1999), a música deve ir mais além do que a mera contemplação estética nela adjacente. Nesta linha de pensamento Swanwick (1999) complementa dizendo que:

uma fraqueza na ideia estética parece ser que ela separa a música e as outras formas de discurso, isolando-as de outras realizações da mente humana. Mas, em vez de tentar encontrar um papel distintivo para as artes em geral ou para a música em particular, parece-me muito mais proveitoso inicialmente questionar: o que a música compartilha com outras formas simbólicas? A música não é uma anomalia curiosa, separada do resto da vida, não é apenas uma emoção que ignora qualquer processo de pensamento, mas é parte integrante dos nossos processos cognitivos. É uma forma de conhecer, uma forma de pensar, uma forma de sentir. (p. 7)<sup>2</sup>

No sentido de estimular o progresso e a reflexão musical dos estudantes, o professor de EM precisa de assumir um papel ativo e criativo no sentido de tornar as suas aulas envolvente, significativas e centradas na participação ativa dos alunos (Johnson, 2013). Ser um músico e

---

<sup>2</sup> Tradução livre do autor: “one weakness in the idea of the aesthetic seems to be that it separates out music and other arts from other forms of discourse, isolating it from other achievements of the human mind. But rather than try to find a distinctive role for the arts in general or music in particular it seems to me far more profitable initially to ask the question: what does music share with other symbolic forms? Music is not some curious anomaly, split off from the rest of life, not just an emotional thrill by-passing any processes of thought, but it is an integral part of our cognitive processes. It is a way of knowing, a way of thinking, a way of feeling” (Swanwick, 1999, p. 7)

artista passa por ter a experiência de saber executar, através da execução é possível promover a aprendizagem por imitação, o professor deve “estabelecer relações com sua própria vivência musical e a de seus alunos” (Mateiro & Ilari, 2012, p. 20). Após a observação do professor, os alunos conseguem reproduzir elementos musicais beneficiando da utilização dos instrumentos, da voz e do corpo nas atividades (Mateiro & Ilari, 2012).

## **II. Caracterização do Contexto Educativo**

Este capítulo insere-se na fase de observação e cooperação e é crucial no desenvolvimento da profissionalização dos professores. Possibilita a construção de saberes sobre a realidade escolar, o perfil dos estudantes, as necessidades educativas e o perfil da comunidade escolar como um todo (Queroz & Stutz, 2016). Adotei, portanto, uma postura crítica e reflexiva, prestável, positiva e facilitadora de todo o processo de iniciação da PES.

Comecei por fazer uma reflexão sobre os documentos orientadores do processo de ensino-aprendizagem, elaborei a caracterização do meio local, do agrupamento e da escola. Estudei o histórico e as características dos alunos e recolhi informação sobre as infraestruturas, materiais e equipamentos utilizados durante a PES. Existiu, também a necessidade decorrente da fase de observação e cooperação de fazer um inventário do material musical existente na arrecadação de música e por consequente o material musical existente na escola.

As estratégias que usei foram a observação direta registando através de notas no diário de bordo, organização de tabelas, pesquisei documentos de referência a nível nacional assim como documentos sobre a estrutura curricular do agrupamento e da escola ao nível macro, meso e micro.

### **3. Documentos de Orientação Curricular**

A compreensão dos princípios orientadores para o processo de ensino-aprendizagem é sem dúvida uma prioridade. Esta interpretação sobre os documentos de orientação curricular, permite a descoberta de novos rumos para alcançar uma compreensão das potencialidades e das limitações da EM nos seus diversos contextos (Bresler, 2000). Num mundo atual e em constante mudança, é necessário perceber em que documentos orientadores está assente o currículo e, por conseguinte, os processos de ensino-aprendizagem na atualidade. Segundo Roldão (2000), o currículo deve ser um “resultado de uma construção social e de uma definição

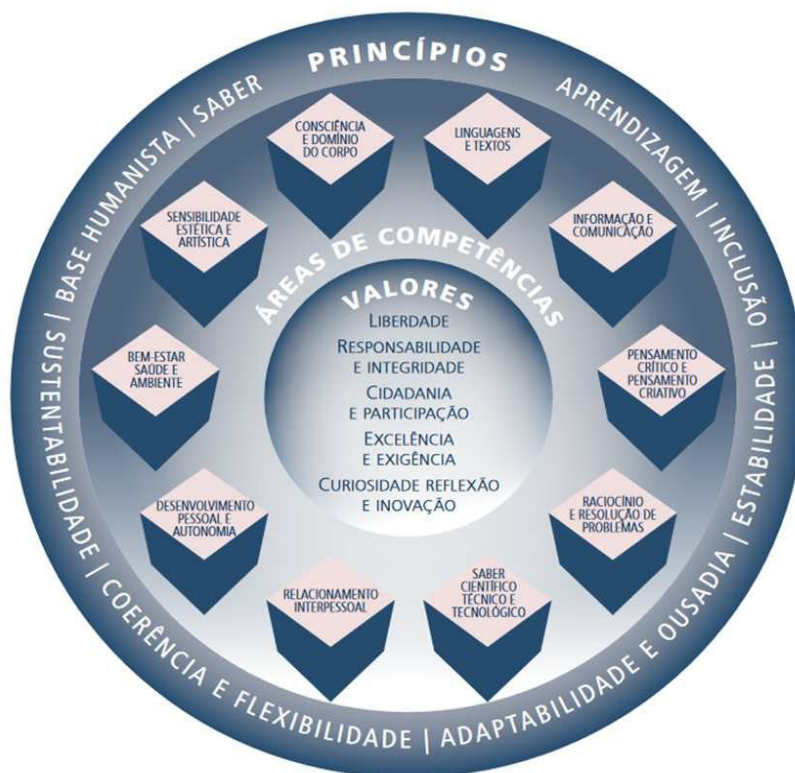
de aprendizagens que se consideram socialmente necessárias para aquele grupo, naquela época” (p. 11).

Posto isto, é pertinente olhar para o panorama português atual e perceber quais são os documentos de orientação curricular de referência. Também achei importante fazer a interpretação de documentos de referência que já não estão em vigor, mas ainda carecem da devida importância. Fiz uma abordagem ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), às Aprendizagens Essenciais - Educação Musical (AE-EM) ao Currículo Nacional do Ensino Básico-Competências Essências (CNEB-CE) e ao Programa de Educação Musical (PEM).

O PASEO surge através do Despacho n.º 6478/2017, é um documento que tem na sua génese a ideia de que é necessário zelar por uma escola que olha para o futuro e para os interesses de um mundo em evolução (Ministério da Educação, 2017). O documento prevê ainda:

A educação para todos, consagrada como primeiro objetivo mundial da UNESCO, obriga à consideração da diversidade e da complexidade como fatores a ter em conta ao definir o que se pretende para a aprendizagem dos alunos à saída dos 12 anos de escolaridade obrigatória. (p. 5)

Segundo (Reigado, 2018), este é um documento com uma visão humanista que procura chegar a todos os alunos e assume o currículo em torno das competências, “as disciplinas deverão ser repensadas até ao ponto de todas trabalharem de uma forma não hierárquica, sem que existam competências de primeira e de segunda” (p. 13):



**Figura 1**

*Esquema conceitual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*  
 Fonte: Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Ministério da Educação, 2017)

A escola deve formar cidadãos críticos, distinguindo informação de conhecimento e preparar para a incerteza e complexidade da sociedade contemporânea (Reigado, 2018). É proposto um currículo flexível, integrado e centrado no aluno, valorizando múltiplas literacias e a cidadania democrática (Ministério da Educação, 2017).

Esta ideia de um currículo composto com base nas competências já existia no documento curricular em vigor anteriormente. O CNEB-CE, revogado segundo o Despacho n.º 17169/2011 a 23 de dezembro, também com base humanista, prevê que “o desenvolvimento destas competências pressupõe que todas as áreas curriculares atuem em convergência” (Ministério da Educação, 2001, p. 16). O CNEB-CE demonstra quais são estas competências gerais e também é claro ao especificar quais são as competências específicas (conteúdos) de cada área disciplinar (Ministério da Educação, 2001). O documento reforça a papel de três

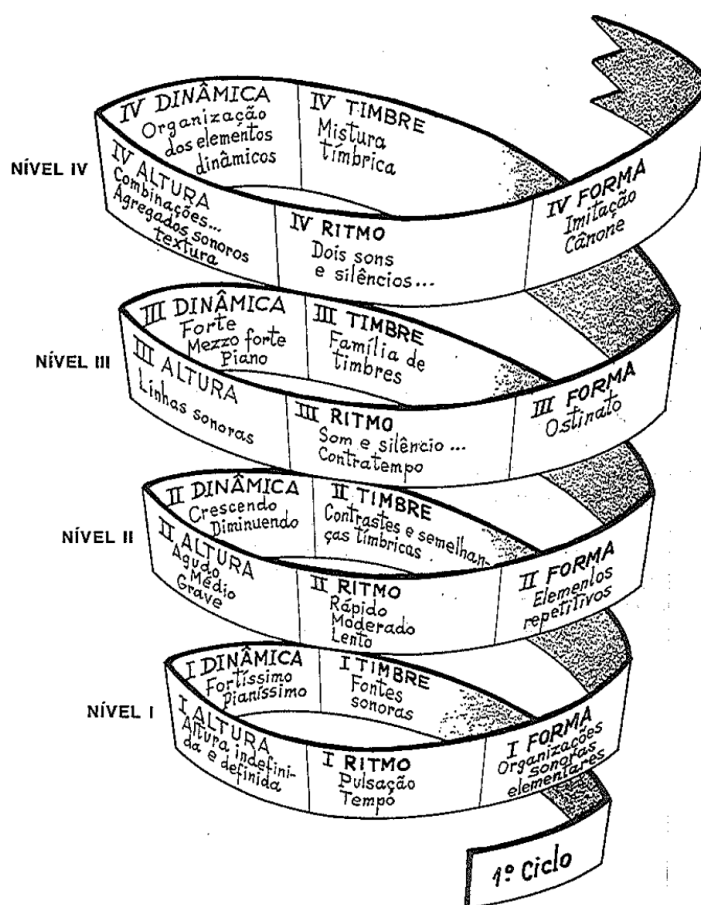
grandes áreas do processo de ensino-aprendizagem: Experimentação/Criação; Interpretação/Comunicação; Apropriação/Reflexão.

No sentido de perceber quais são as práticas musicais em contexto de EM, surgem as AE-EM ao abrigo do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, cuja operacionalização é sustentada no desenvolvimento das competências definidas pelo PASEO com o objetivo de facilitar a transversalidade das áreas do conhecimento. Estas diretrizes dão a oportunidade aos docentes de adequar as suas estratégias e ferramentas de maneira que o aluno atinga os mesmos objetivos, tendo em vista um perfil de competências ideal no termino do ciclo de estudos (Ministério da Educação, 2018). As AE-EM acabam por reivindicar o foco no desenvolvimento de competências, a visão holística do processo de ensino-aprendizagem e inclusive as áreas de conhecimento definidas pelo CNEB-CE (Ministério da Educação, 2018).

A existência de um “perfil ideal” acaba por deixar de lado todos os alunos que não se encaixem no mesmo. Nos registos de conferência sobre o currículo da APEM, critica-se a organização do currículo da EM em torno de competências, pois revela-se, para além de pouco inclusivo, “inútil e redutor do saber e dos conhecimentos a transmitir” (APEM, 2016, p. 3). O discurso educativo promovido pelo Ministério da Educação passou a centrar-se nos resultados dos exames, sobretudo nas disciplinas consideradas nucleares, “os professores deixaram de falar em competências, e passaram a falar em conhecimentos, conteúdos e metas” (APEM, 2016, p. 3).

É pertinente falar neste relatório sobre o Programa de Educação Musical (PEM) que remonta a 1991. Apesar de este documento se encontrar atualmente revogado pelo Despacho 6605-A/2021, de 6 de julho, os manuais escolares atuais, inclusive os que foram utilizados na minha PES seguem as orientações deste documento. O objetivo deste programa passa por fornecer os princípios orientadores para a disciplina de Educação Musical no ensino básico. Destaco a importância do princípio orientador que dá ênfase ao fazer musical, que segundo o

documento, “é a questão mais importante. Teoria e informação são meios e suportes que, por si só, não levam à compreensão musical. Nunca poderão substituir-se ao envolvimento pessoal dos alunos com a Arte” (Ministério da Educação, 1991, p. 213). Os conteúdos deste programa estão construídos em espiral, e vão ficando gradualmente mais complexos. É um programa que permite aos alunos lidar com os conceitos musicais sem que estes estejam isolados uns dos outros (Ministério da Educação, 1991).



**Figura 2**

*Espiral de Conceitos adaptada de Manhattanville Music Curriculum Program*

*Fonte: Programa de Educação Musical para o 2.º Ciclo do Ensino Básico (Ministério da Educação, 1991)*

## **4. Contexto Educativo de Intervenção da PES**

### **4.1. Caracterização do meio local**

O contexto educativo onde decorreu a intervenção da PES situa-se num concelho pertencente ao distrito de Braga na Região Norte de Portugal. Esta cidade é constituída por 5 freguesias e tem cerca de 24 000 habitantes. A cidade é conhecida pela sua gastronomia assim como pelas termas.

### **4.2. Agrupamento**

Este agrupamento integra uma comunidade educativa de cerca de 1500 alunos, que compreende a Educação Pré-Escolar, os 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário. É constituído por uma Escola Básica e Secundária (Escola Sede) e mais quatro Escolas Básicas com um total de 150 docentes, 2 psicólogas, 1 socióloga, 1 artista residente, 1 coordenadora dos serviços administrativos e cerca de 70 assistentes técnicos e operacionais (aeSB, 2023).

O Projeto de Intervenção do quadriénio 2024-2028 visa dar a conhecer a realidade do agrupamento através de diversos documentos internos e municipais tais como: o Projeto Educativo; o Regulamento Interno; o Plano Anual de Atividades; a Estratégia de Educação para a Cidadania; o Planeamento Curricular; existe ainda um Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) (aeSB, 2024). O agrupamento dispõe também de uma Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), tem também atualmente diversos projetos e parcerias que integram o Plano Anual de Atividades (PAA) em articulação com o Projeto Educativo, dos quais destacamos: o Projeto de Promoção e Educação para a Saúde; o Eco-Escolas; o Clube Ciência Viva na Escola; o Plano Nacional das Artes; o *eTwinning*; o Liga-te; o Plano Nacional de Leitura; o PNPSE; e o Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (aeSB, 2024).

Segundo a aeSB (2024) a oferta formativa existente no Planeamento Curricular do agrupamento para o ano letivo de 2024/2025, ano em que fiz a minha PES, transparece a sua abrangência em torno das diferentes áreas. No sentido de facilitar a interpretação, a oferta formativa pode ser observada através da Tabela 1:

**Tabela 1**

*Oferta formativa presente no Planeamento Curricular do agrupamento*

*Fonte: Autor*

<b>Nível de Ensino</b>	<b>Subnível</b>	<b>Cursos/Áreas</b>
Ensino Pré-Escolar		
Ensino Básico	1.º Ciclo	
	2.º Ciclo	
	3.º Ciclo	
Ensino Secundário	Cursos Científico-Humanísticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Artes Visuais</li> <li>• Ciências e Tecnologias</li> <li>• Ciências Socioeconómicas</li> <li>• Línguas e Humanidades</li> </ul>
Ensino Secundário	Cursos Profissionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Técnico/a de Apoio Psicosocial</li> <li>• Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos</li> </ul>

No 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), disponibilizadas pelo Ministério da Educação, são da responsabilidade da Câmara Municipal em articulação com o agrupamento. Esta oferta formativa complementar e facultativo tem como objetivo dar acesso a disciplinas de enriquecimento geral e adaptar os

tempos de permanência das crianças na escola às necessidades das famílias. No ano letivo 2014/2025 as AEC estão distribuídas por 2h/semana de Oficina de Desporto, 1h/semana de Oficina de Música e 2h/semana de Oficina Artes e Ciências (aeSB, 2024).

No 2.º CEB e no 3.º CEB existe também o Ensino Articulado (Música) em articulação com o Sociedade Filarmónica da cidade e o Ensino Articulado (Dança).

### 4.3. *Escola*

A escola onde dei início à minha PES foi na Escola Básica e Secundária (Escola Sede do agrupamento) no ano letivo de 2024/2025. Este estabelecimento de ensino foi homologado a 3 de maio de 2006, por despacho do Diretor Regional Adjunto de Educação do Norte, tendo iniciado atividade no ano letivo de 2006/2007 (aeSB, 2024). É uma escola que está em consonância com a *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*<sup>3</sup>, disponibiliza todas as condições necessárias, e zela por um futuro mais sustentável e inclusivo (Organização das Nações Unidas, 2025).

Esta escola é frequentada por aproximadamente 760 alunos, distribuídos por 37 turmas. Do número total de turmas, 11 são do 2.º CEB, 14 do 3.º CEB e 12 do ES. O ES tem 9 turmas nos cursos científico-humanísticos: Ciências e Tecnologias; Línguas e Humanidades; Ciências Socioeconómicas e Artes Visuais; e 3 turmas nos cursos profissionais: Técnico de Apoio Psicossocial; e Técnico de Gestão Equipamentos Informáticos (aeSB, 2024).

No que diz respeito aos espaços e equipamentos a escola dispõe de: 1 sala dos professores; 30 salas de aula; 4 laboratórios; 2 auditórios; 1 biblioteca; 1 pavilhão polidesportivo; 1 campo exterior polidesportivo; 1 bar e área de convívio; 4 casas de banho; 1

---

<sup>3</sup> A Agenda 2030 surgiu em 2015 e é constituída por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com o intuito de os cumprir até 2030. Estes objetivos vão ao encontro das dimensões, socio, económico e ambiental com o intuito de promover a paz, justiça e instituições eficazes. Disponível em <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>

cantina; 1 reprografia; entre outras instalações de acesso comum a toda a comunidade educativa (aeSB, 2023).

#### 4.4. *Turmas*

Como previsto, foram-me atribuídas duas turmas do 2.º CEB, uma do 5.º ano e uma do 6.º ano no sentido de realizar uma PES mais abrangente e enriquecedora. No primeiro dia que me dirigi à escola, tive a oportunidade de reunir com a orientadora de estágio, foi-me disponibilizado o horário por parte da professora e tive oportunidade de escolher qual o horário me era mais conveniente. Nesta reunião inicial também tive a oportunidade de tirar algumas dúvidas que surgiram inicialmente, trocar contactos com a orientadora para facilitar a comunicação e aproveitei para conhecer os espaços da escola.

**Tabela 2**  
*Horário das turmas da PES*  
*Fonte: Autor*

<b>Dia</b>	<b>Horário</b>	<b>Turma</b>	<b>Atividades</b>
Quinta-feira	8h30-10h20	5.º Ano	Componente letiva
	10h20-11h30	-	Reunião com a Orientadora de Estágio
	11h30-13h20	6.º Ano	Componente letiva

Relativamente à constituição das turmas e apesar de ambas terem sofrido alterações ao longo do ano, podemos observar na Tabela 3 e Tabela 4 as suas composições iniciais. As caracterizações de ambas as turmas apenas foram possíveis devido à incrível prontidão da orientadora de estágio em ajudar e a flexibilidade de ambas as direções de turma ao disponibilizarem todo o material disponível.

**Tabela 3***Composição da turma do 5.º Ano**Fonte: Autor*

<b>Total de alunos</b>		18
<b>Sexo</b>	Feminino	8
	Masculino	10
<b>Nacionalidade Estrangeira</b>		2
<b>Regime articulado</b>		0

A turma do 5.º ano, com idades compreendidas entre os 10 e os 11 anos, apresenta de uma forma geral um bom comportamento e uma boa receptividade e interesse nas atividades escolares. Destes 18 alunos, 4 usufruíram de Medidas Universais<sup>4</sup> ao longo do 1.º ciclo, nomeadamente ao nível da Diferenciação Pedagógica e Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos, em coadjuvação com professores de apoio, em cerca de 6 horas semanais. O aluno Miguel (nome fictício) integra as Medidas Adicionais com Adaptações Curriculares Significativas e Desenvolvimento de Estratégias e Metodologias de Ensino Estruturado, tendo frequentado a sala CAA<sup>5</sup>, é considerado um aluno com Necessidades Específicas (NE), frequenta apenas a segunda metade da aula de EM sempre acompanhado com um elemento da equipa multidisciplinar. Ainda com base na caracterização da turma disponibilizada pelo agrupamento consta-se que é necessário melhorar a capacidade concentração e de empenho assim como a capacidade de autonomia e autoconfiança.

---

<sup>4</sup> Respostas educativas de suporte à aprendizagem e à inclusão disponibilizadas pela escola ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva, disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2018-115654476-115654676>

<sup>5</sup> O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) “é um espaço plural e dinâmico onde se encontram concentrados todos os recursos humanos e materiais, saberes e competências existentes na escola para a inclusão, sem esquecer que esta tem a sala de aula como espaço primordial” (aeSB, 2023, p. 17).

**Tabela 4***Composição da turma do 6.º Ano**Fonte: Autor*

<b>Total de alunos</b>		18
<b>Sexo</b>	Feminino	11
	Masculino	7
<b>Nacionalidade Estrangeira</b>		5
<b>Regime articulado</b>		2

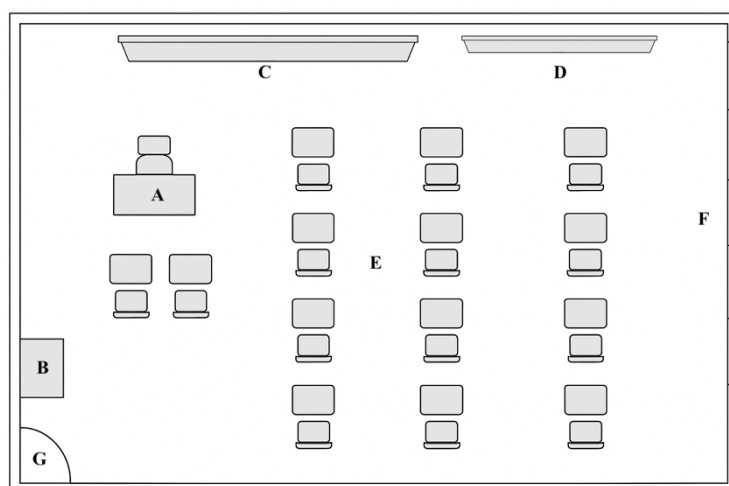
A turma do 6.º ano, com idades compreendidas entre os 11 e os 13 anos, apresenta na generalidade um bom comportamento e é interessada na aprendizagem. Dos 18 alunos 4 também usufruem de Medidas Universais. Dois alunos que pertencem a esta turma não frequentam as aulas de EM pois frequentam o regime articulado que se enquadra nas ofertas educativas e formativas para o ensino básico que consta no artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, assegurando assim, um desenvolvimento das aprendizagens para o prosseguimento dos estudos de nível secundário através dos cursos artísticos especializados.

#### **4.5. *Espaços e Materiais de Aprendizagem***

Neste ponto é necessário especificar alguns dos espaços e materiais que mais foram utilizados durante a minha PES: as salas de aula; a arrecadação dos instrumentos; os manuais escolares; e a abordagem A.:2018.

As duas turmas utilizaram ao longo do ano letivo duas salas com uma disposição semelhante conforme exemplificado na Figura 2. Estas salas, são utilizadas para lecionar todas as disciplinas incluindo a disciplina de EM e assumem uma disposição comum às restantes salas da escola.

*Legenda:*



*A – Secretária dos Professores*  
*B – Armário de arrumação*  
*C – Quadro de giz*  
*D – Quadro branco e projetor*  
*E – Zona das secretárias*  
*F – Janelas*  
*G – Porta de saída*

**Figura 3**

*Sala de EM*

*Fonte: Figura elaborada com recurso a inteligência artificial (DALL.E, OpenAI, 2025)*

A disposição das salas utilizadas em EM pode influenciar o desenvolvimento de algumas atividades previstas nas Aprendizagens Essenciais-Educação Musical (AE-EM). Os domínios que este documento apresenta carecem de uma disposição da sala de aula que beneficie a interação entre alunos, que promova o trabalho de grupo, o movimento e a utilização, exploração e experimentação dos vários recursos. Ambas as salas de aula são espaçosas e tem capacidade para receber cerca de 25 alunos, dispõe de um quadro de giz e um quadro branco com projetor com boa qualidade de imagem e vídeo, com colunas incorporadas também com boa qualidade de som.

Existe uma arrecadação perto das salas de aula com alguns instrumentos, instrumentos de altura definida e indefinida<sup>6</sup>, algum instrumental Orff, outros instrumentos musicais, uma guitarra, um piano elétrico e pequena percussão. Na sequência da fase de observação existiu a

<sup>6</sup> Entenda-se como “Instrumentos de Altura Definida” aqueles que, pelas suas condições organológicas, produzem um resultado sonoro ao nível musical elementar da *Altura*, permitindo comportamentos musicais melódicos e harmónicos; Entenda-se como “Instrumentos de Altura Indefinida” aqueles que, pelas suas condições organológicas, produzem um resultado sonoro essencialmente ao nível musical elementar do *Ritmo*, limitando a possibilidade de comportamentos melódicos ou harmónicos.

necessidade de elaborar um inventário do material de EM existente na arrecadação da escola perceptível na Tabela 5. A escola dispõe de instrumental Orff, outras pequenas percussões, guitarra acústica, piano elétrico, sistema de som e vídeo entre outros equipamentos. Mais tarde foi possível perceber que esta arrecadação não é apenas usada para armazenar material musical, serve também como arrecadação de outras disciplinas o que torna o espaço, que já é pequeno, um pouco desorganizado e de difícil orientação.

**Tabela 5**

*Inventário do material musical da escola*

*Fonte: Autor*

<b>Material</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Observações</b>
Xilofone baixo	1	Com baquetas
Xilofone contralto	2	Com baquetas
Xilofone soprano	1	Com baquetas
Metalofone baixo	1	Com baquetas
Metalofone contralto	1	Com baquetas
Metalofone soprano	1	Com baquetas
Jogo de sinos contralto	1	Com baquetas
Jogo de sinos soprano	1	Com baquetas
Flauta de bisel soprano	1	
Pandeireta	1	Com chave de afinação
Tamborim	4	Com chave de afinação
Triângulo	1	
Caixa chinesa	1	Só a caixa
Bloco de dois sons	2	Com baquetas
Reco-reco	1	Com baquetas
Maracas	2	
Pratos	4	
Clavas	6	
Bongós	1	
Guizeira	2	
Adufe	2	
Brinquinho da madeira	1	
Guitarra Acústica	1	
Baquetas diversas	16	Madeira e felpe
Aparelhagem	1	Com duas colunas

Piano Digital	1	
Cajon	1	
Mala de pequena percussão	2	Inclui vários instrumentos
Projeto c/sistema de som	1	

### **III. Desenvolvimento e Avaliação da Aprendizagem Profissional**

#### **5. O Primeiro Contacto**

##### **5.1. Contextualização**

O meu primeiro contacto com a escola e com a Professora Orientadora de estágio aconteceu a 26 de setembro, pouco depois do início do ano letivo e revelou-se bastante positivo e motivador. Após uma recessão acolhedora, foram discutidas as minhas necessidades no momento e escolhi as turmas com quem iria iniciar a minha PES. A Professora aproveitou para me mostrar os espaços da escola, criando assim uma primeira boa impressão e um ambiente favorável ao início da PES.

Na semana seguinte tive o meu primeiro contacto com os alunos, este encontro trouxe-me mistos de nervosismo e nostalgia, no geral a receção de ambas as turmas foi positiva e com alguma curiosidade por parte dos alunos. Considerei estas primeiras aulas maioritariamente expositivas, com reduzida componente prática.

Nas primeiras aulas foi possível perceber algumas características de ambas as turmas. As turmas apresentavam no geral um comportamento razoável. Nesta fase achei importante refletir sobre características coletivas e individuais. A turma do 5.º ano apresentou um comportamento geral de certa forma menos proveitoso, foram notáveis as influências individuais negativas de alguns alunos, estas influências comprometeram regularmente o comportamento e a produtividade da turma. Esta consciencialização de como as turmas agiam em contexto de sala de aula foi importante para a contextualização das turmas e futura gestão das minhas aulas.

Foi importante destacar destas primeiras aulas a utilização por parte da Professora de associações linguísticas como ferramenta pedagógica, estas associações parecem-me bastante importantes pois permitem estabelecer uma relação de diálogo com os alunos com o objetivo de explicar um determinado conceito. O “Jardim da Música” (desenhado no quadro pela

Professora no momento da aula) era um jardim separado por diferentes secções, cada secção era composta por um conceito musical (Ex: timbre; ritmo; altura; etc.), algumas secções ainda permaneceram vazias por dizerem respeito a conceitos ainda não abordados. Esta associação linguística parecia ser uma boa forma inicial de organizar diferentes conceitos. Foi usada também uma associação linguística para falar sobre a clave de sol dizendo que a clave de sol é a “chave de entrada para a pauta”. Foi usada a comparação da nossa mão com a pauta, supondo que as linhas da pauta são os nossos dedos (5), assim como os espaços da pauta são os espaços que existem entre os nossos dedos (4).

## **5.2. *Objetivos***

A planificação geral (PG) da PES foi elaborada em articulação com a orientadora cooperante e o professor supervisor, no sentido de organizar os objetivos, estratégias e resultados pretendidos para a PES. Os objetivos programados para a Fase de Observação e Cooperação presentes na PG foram:

- Caracterizar o agrupamento e a instituição de acolhimento;
- Recolher informação sobre as infraestruturas, materiais e equipamentos da escola;
- Perceber o histórico e as características dos alunos;
- Compreender as linhas orientadoras do projeto educativo/curricular da instituição;
- Cooperar em atividades pré-estabelecidas com a orientadora cooperante;
- Iniciar a prática pedagógica;

A Fase de Intervenção e Responsabilização teve como objetivos:

- Colaborar no desenvolvimento de projetos da instituição;
- Construir um ambiente educativo de qualidade;
- Adquirir/demonstrar autonomia e competências da prática pedagógica e investigação em Educação Musical;

### **5.3. Estratégias**

De forma a alcançar os objetivos propostos na PG achei importante fazer uso meu diário de bordo (DB) desde o início da Fase de Observação e Cooperação. Na fase de observação é importante ter atenção às estratégias de ensino-aprendizagem, é necessário adquirir uma atitude crítica e reflexiva sobre as práticas educativas existentes (Marcelo, 1995). Todas as minhas reflexões estão presentes neste DB, esta estratégia através baseada numa ferramenta prática e básica, é importante efetuar todos os registos dos acontecimentos que achei relevantes no decorrer de toda a minha PES.

A vontade de iniciar um projeto com os meus alunos foi desde o início a estratégia principal que mais tarde se veio a desenvolver e transformar durante a minha PES até à aquisição dos resultados. Outras estratégias gerais que utilizei foram:

- Assumir sempre uma postura prestável e positiva;
- Fazer uso dos documentos orientadores, estratégias e ferramentas atuais e inovadoras;
- Planificar e desenvolver atividades/projetos, em articulação com a Orientadora Cooperante;

### **5.4. Dinâmicas preparatórias**

Com o início da Fase Intervenção Responsabilização, foi necessário também começar a planificar as minhas aulas. Durante o início do meu curso de mestrado nas aulas de Pedagogia Musical, surgiu o conceito de “dinâmicas preparatórias”. Este conceito mereceu bastante atenção da minha parte. Este conceito pode ser entendido como um quebra-gelo quando estamos a tentar iniciar uma atividade de prática musical. Segundo o PEM:

“As vivências e os pensamentos musicais dos alunos são o ponto de partida de um caminho que começa na criação espontânea e se desenrola através de estádios

progressivamente mais complexos e elaborados do fenómeno musical” (Ministério da Educação, 1991, p. 213)

Por exemplo, a Rítmica de Jaques-Dalcroze que surge como alternativa ao ensino musical tradicional de carácter maioritariamente teórico, integra o corpo no processo formativo e promove uma consciência rítmica alicerçada numa aprendizagem global (Mariani, 2012). Jaques-Dalcroze “constata que o movimento corporal tem uma dupla função: a manifestação visível de elementos musicais experimentados pelos sentidos, pensamentos e emoções, ao mesmo tempo em que é estratégia para aperfeiçoar a consciência rítmica através da expressão” (Mariani, 2012, p. 32).

Estas dinâmicas preparatórias tinham o objetivo de envolver os alunos com o fazer musical e tinham uma forte componente rítmica e corporal. São propostas maleáveis, podem e devem ser adaptadas para cada contexto. Foram baseadas em conhecimento prévios durante a minha formação e estão presentes nas minhas planificações devidamente explicadas e referenciadas. Através deste tipo de atividades, os alunos conseguiram rapidamente fazer uso das suas competências musicais sem ter de haver algum tipo de conhecimento prévio.

#### **5.4.1. “O líder”**

Através de percussão corporal, os alunos devem de imitar os padrões rítmicos simples com as dinâmicas correspondentes que o professor (líder) faz. Os alunos devem ser desafiados a executar um padrão rítmico à sua escolha. O professor deve passar um objeto (Ex: bola) ao aluno que ao receber este objeto se torna o líder e deve compor um padrão rítmico, os restantes alunos devem repetir. Pelo menos um destes padrões deve posteriormente ser incluído na peça musical que estão a trabalhar.

#### **5.4.2. “Cores e Posições”**

Dentro da sala de aula os alunos encontram-se distribuídos aleatoriamente, serão distribuídos pelos alunos objetos (sinais/desafios) com diferentes cores, podem ser papéis ou

outro material. Os alunos tem liberdade para numa fase inicial fazer o reconhecimento do espaço com um objeto colorido na mão (objetos de diferentes cores que serão usados mais à frente durante a atividade), devem movimentar-se pela sala dando passos, saltos, mantendo os movimentos consoante o andamento da música.

Posteriormente esses objetos coloridos vão ser distribuídos pelo chão da sala e a única regra é que tem de se mover e consoante o andamento da música sem pisar os espaços com cor distribuídos pelo chão. Cada cor corresponde a um movimento diferente a fazer pelo aluno: azul: ficar apoiado apenas sobre um pé; vermelho: ficar sentado; verde: fazer pequenos saltos. Durante a reprodução da música o orientador irá parar a música e os alunos devem dirigir-se ao espaço com cor mais próximo e fazer o movimento correspondente a essa cor. No fim desta primeira tarefa os alunos são questionados acerca da música que estão a ouvir, perguntas sobre estilo musical, compassos e dinâmicas e conseqüentemente é feita uma bordagem aos conteúdos programados.



**Figura 4**  
*Dinâmica preparatória "Cores e Posições"*  
*Fonte: Autor*

### 5.4.3. “Cuckoo”

Dinâmica preparatória através de um exercício rítmico recorrendo à notação musical não convencional. Aproximando os alunos de uma mesa, o professor coloca uma sequência de padrões rítmicos não convencionais em cima da mesa. Em função do recurso auditivo e dos padrões apresentados, os alunos, dois a dois (um de cada lado da mesa), devem percudir o ritmo através da percussão corporal. Sempre que repetem a sequência, alteram a forma como percudem a figura de notação não convencional, substituindo por palmas, de seguida pelas pernas e por fim com estalos de dedos. De seguida, o professor desafia os alunos alternando a ordem das figuras, alterando a sequência de padrões.



**Figura 5**  
*Dinâmica preparatória "Cuckoo"*  
*Fonte: Autor*

## 6. Componente Investigativa

### 6.1. *Enquadramento teórico*

Como descrevi anteriormente no enquadramento teórico relativo ao “Ser Professor”, o professor de Educação Musical deve ter competências de carácter pedagógico, deve investir na dimensão investigativa da profissão e ter um papel ativo nas práticas musicais levando as suas competências de músico para dentro da sala de aula. É pertinente dizer que toda a minha PES foi baseada na articulação entre três eixos: componente ligada ao exercício da docência (pedagógica); a componente de investigação e produção de conhecimento (investigativa); e a componente inerente à prática musical (artística). A minha PES constituiu-se, portanto, como um espaço de integração destas competências, permitiu-me elaborar processos de ensino-aprendizagem, aprofundar a minha identidade profissional e ampliar as minhas dimensões reflexivas e investigativas. Como estratégia baseei-me no *Guião do Projeto Musical Performativo* (Alves, 2018), que por si só serve de orientação para a implementação de um projeto de permanece musical em contexto de Educação Musical baseado na abordagem *A.:2018*.

### 6.1.2. Pesquisa Educacional Baseada Nas Artes

A *Pesquisa Baseada nas Artes*<sup>7</sup>(PBA) caracteriza-se por ser um método qualitativo de investigação artística, que procede de uma veia artística e alimenta-se de um processo criativo de modo a entender melhor as subjetividades, as emoções e as dimensões éticas da investigação artística (Knowles, 2008). Num panorama tradicional, a investigação científica estava centrada na procura de uma verdade objetiva e em observações de carácter quantitativo, o que desvalorizava a investigação artística no meio académico. A *Pesquisa Educacional Baseada*

---

<sup>7</sup> Tradução livre do autor deste relatório do inglês: “*Art-Based Research*”.

*nas Artes*<sup>8</sup> (PEBA) surge com a integração de profissionais nas universidades apoiados em novos métodos de pesquisa artística e abordagens narrativas (Hernández, 2013).

A investigação nas artes é a investigação que diz respeito à prática artística na sua génese. O investigador pensa na investigação como algo que está sempre em movimento e transformação, procura conclusões válidas através de um panorama teórico, faz trabalhos onde descreve a sua biografia, em prol dos seus interesses, pode descrever uma situação de maneira a ser abordada de outra perspetiva (Mc Leod, 2009).

O objetivo da Performance Musical na perspetiva da Educação Musical em contexto de *Pesquisa Educacional Baseada nas Artes* é transmitir aprendizagem, transformação e mudança. O artista é um investigador, o artista transmite o seu conhecimento e retrata todos esses acontecimentos em prol de um futuro melhor.

### **6.1.3. Abordagem A.: 2018**

A abordagem *A.:2018* é uma ferramenta didática direcionada para os alunos, com uma perspetiva pedagógica reservada ao desenvolvimento de um *Projeto Musical Performativo*, que permite operacionalizar um vasto repertório musical ajustável ao gosto dos alunos. Esta ferramenta fomenta o aumento da motivação para a aprendizagem musical no sentido de chegar mais perto dos alunos promovendo a inclusão e a construção de aprendizagens significativas (Alves, 2023). Segundo (Alves, 2023) “a abordagem *A.:2018* assenta na execução/interpretação de repertório musical vulgo “comercial”, incidentalmente nos géneros Pop e Rock que, pelas suas características intra e extramusicais, possa ir de encontro aos gostos e interesses estético-musicais das crianças.”

A abordagem segue uma estrutura metodológica definida em três fases: conceção, desenvolvimento e performance.

---

<sup>8</sup> Tradução livre do autor do inglês: “*Art-Based Educational Research*”

Na fase de concepção, através de um processo democrático entre alunos e professor, é feita a escolha dos temas musicais para interpretar. O professor deve fazer a *Análise de Síntese Formal* onde é especificada a estrutura do tema a interpretar. Posteriormente o professor deve elaborar os padrões rítmicos iniciais. Os padrões devem ser explanados no quadro para induzir rapidamente a performance. Estes padrões são posteriormente sintetizados através do *Esquema de Síntese Formal* como auxílio à performance.

Na fase de desenvolvimento o professor deve promover a reformulação dos padrões rítmicos e melódicos promovendo a complexificação destes padrões. Devem ser sugeridas alternativas de execução dos padrões através de gestos ou coreografias em consonância com o tema a interpretar.

Na fase da performance o professor deve promover aspetos a trabalhar que dizem respeito ao fazer musical e interpretação dos temas em palco.

A abordagem *A.:2018* revela-se útil como ferramenta prática na formação em EM, possibilitando e apoiando o enriquecimento de diversas áreas do conhecimento pedagógico-educativo, ampliando assim as competências musicais básicas das crianças. Permite também ao docente investigar para conseguir melhorar as práticas pedagógicas, fazer com que os alunos experienciem de forma adequada a vivência musical e serem transformados.

## **7. Metodologia de investigação**

### **7.1. Opções Metodológicas**

O paradigma fenomenológico-interpretativo ou construtivista, pode também ser entendido como social-construtivista ou qualitativo, tem como objetivo principal “a compreensão das intenções e significações – crenças, opiniões, perceções, representações, perspetivas, concepções, etc. – que os seres humanos colocam nas suas próprias ações, em relação com os outros e com os contextos *em que e com que* interagem” (Amado, 2014, p. 41). Coutinho (2011), diz que o paradigma construtivista “pretende substituir as noções científicas

de *explicação, previsão e controlo* do paradigma positivista pelas de *compreensão, significado e ação*” (p. 16). Enquadro este trabalho no paradigma da investigação qualitativa, com o objetivo de compreender a natureza dos acontecimentos, assim como o significado e as ações desenvolvidas na sala de aula e nos contextos pertencentes à minha PES.

É entendido, portanto que ações e contextos humanos são complexos ao ponto de não serem mensuráveis através de variáveis, “a investigação qualitativa assenta numa visão holística da realidade (ou problema) a investigar, sem isolar do contexto “natural” (histórico, socioeconómico e cultural) em que se desenvolve” (Amado, 2014, p. 41). Estamos, portanto, situados num paradigma qualitativo no qual o principal propósito deve ser o de “particularizar, mais do que generalizar; a representatividade das conclusões, longe de ser estatística é social e teórica assente em critérios de compreensão e de pertinência” (Amado, 2014, p. 44).

Centrei os objetivos deste projeto na necessidade de: (1) aferir a aquisição de competências profissionais da minha parte como estagiário; (2) perceber se foram estabelecidas premissas metodológicas que propiciem aos alunos o desenvolvimento de competências e a aquisição de conhecimentos musicais através do desenvolvimento de um projeto musical performativo.

É pretendido então com esta investigação e através deste plano metodológico direcionar este estudo para conceitos baseados na compreensão, no significado e nas ações de um contexto particular. Podemos colocar este projeto num paradigma qualitativo na sua essência, que usa instrumentos de recolha de dados mistos, quantitativos e qualitativos como veremos mais à frente.

## ***7.2. Método de Investigação-ação***

A estratégia de investigação que mais se evidencia para caracterizar o enquadramento metodológico deste trabalho é baseada na investigação-ação pois é pretendido compreender um determinado contexto e promover a sua transformação. Esta estratégia de investigação,

segundo Amado (2014), tem na sua génese a relação entre três momentos: “a investigação sobre um determinado problema diagnosticado em contexto social” (p. 188), - aqui faço referência à provável frágil conexão com os alunos no que diz respeito à flexibilização das escolhas realizadas dentro da sala de aula; “a intervenção ou ação para resolver o problema e transformar a situação anterior” (p. 188), - o meu projeto tem como objetivo a transformação positiva das vivências musicais; “a reflexão para produzir conhecimento acerca dessa transformação (carácter autoavaliativo)” (p. 188), - as minhas reflexões e as reflexões feitas em conjunto com os alunos tem como objetivo alimentar e melhorar as minhas práticas educativas no contexto da Educação Musical.

### **8. Caracterização dos Participantes**

Neste estudo participaram 34 alunos na faixa etária dos 10 aos 13 anos, dos quais 15 do sexo feminino e 19 do sexo masculino. Estes alunos pertencem a uma escola situada no norte de Portugal no distrito de Braga e fazem parte de turmas do 5.º e 6.º ano do 2.º CEB. Fizeram parte destas turmas 7 alunos com nacionalidade brasileira. Os alunos destas duas turmas mostram no geral estar bem integrados no ambiente escolar e mostraram-se entusiasmados em fazer partes das atividades propostas.

### **9. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados**

A metodologia utilizada neste trabalho tem uma tipologia quantitativa e qualitativa. A metodologia quantitativa tem a vantagem de “medir reações de um grande número de pessoas a um limitado conjunto de questões expressas nos formulários estandardizados dos questionários, o que facilita a comparação e a agregação dos dados, a análise estatística” (Amado, 2014, p. 35). A metodologia qualitativa tem como objetivo melhorar as situações e resolver os problemas existentes num determinado contexto (Amado, 2014).

Usei como instrumentos de recolha de dados quantitativos: as grelhas de observação (GO); e qualitativos: as planificações de aula (PA); a observação direta em registo em diário de bordo (DB);

Complementei a minha intervenção com os registos fotográficos e gravações de áudio e reflexões conjuntas com os alunos. O objetivo é obter dados que ajudem a fortalecer a reflexão sobre as minhas competências profissionais.

### **9.1. *Planificações de Aula***

O professor deve de assumir um papel ativo que começa na planificação e organização do próprio ambiente de aprendizagem (Formosinho & Formosinho, 2013). Todas as planificações de aula (PA) foram elaboradas mediante um modelo base inspirado na articulação entre os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Mestrado e os conteúdos online disponibilizados pelos manuais escolares adotados na escola onde foi realizada a PES.

### **9.2. *Grelhas de Observação***

Segundo Formosinho & Formosinho (2013) a observação “é um processo contínuo, pois requer o conhecimento de cada criança individual, no seu processo de aprendizagem, a partir da sua estrutura de criação de significado para a experiência” (p. 30).

Estas observações da turma participante foram registadas numa grelha de observação (GO) em articulação com todas as informações registadas num diário de bordo (DB) ao longo do estágio.

A GO foi construída em conjunto com o supervisor institucional, é composta por três domínios que se subdividem em quatro parâmetros de avaliação. Estes domínios, adjacentes aos processos de ensino-aprendizagem, baseiam-se nos organizadores presentes nas AE-EM: o domínio das atitudes; o domínio da criatividade; e o domínio do desempenho.

**Tabela 6***Domínios presentes na grelha de observação e respetivas percentagens**Fonte: Autor*

<b>Domínio das Atitudes (10%)</b>	A1 = Assiduidade (2,5%)
	A2 = Apresentação do material necessário para a aula (2,5%)
	A3 = Empenho na realização das tarefas (2,5%)
	A4 = Competências de apropriação e reflexão (2,5%)
<b>Domínio da Criatividade (40%)</b>	B1 = Competências de experimentação sonora-musical (10%)
	B2 = Competências de improvisação musical (10%)
	B3 = Competências de composição musical (10%)
	B4 = Competências de apropriação e reflexão (10%)
<b>Domínio do Desempenho (50%)</b>	C1 = Competências de manuseamento técnico (12,5%)
	C2 = Competências de expressividade musical (12,5%)
	C3 = Competências de interação musical (12,5%)
	C4 = Competências de apropriação e reflexão (12,5%)

### 9.3. *Diário de bordo*

Segundo Nóvoa (2009), “o registo escrito, tanto das vivências pessoais como das práticas profissionais, é essencial para que cada um adquira uma maior consciência do seu trabalho e da sua identidade”<sup>9</sup> (Nóvoa, 2009, p. 213). É necessário criar hábitos de reflexão, o diário de bordo é uma ferramenta indispensável para cultivar um pensamento autocrítico (Nóvoa, 2009).

Ao longo de toda a minha PES efetuei diversas reflexões no DB, estas reflexões servem para construção da minha identidade como professor e para o aperfeiçoamento das minhas práticas.

---

<sup>9</sup> Tradução livre do autor: “el registro escrito, tanto de las vivencias personales como de las prácticas profesionales, es esencial para que cada uno adquiriera una mayor conciencia de su trabajo y de su identidad como professor” (Nóvoa, 2009, p. 213)

## 10. Plano de Ação

**Tabela 7**

*Cronograma de investigação*

*Fonte: Autor*

Fases do Processo	2024				2025									
	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
<b>FASE DE PLANIFICAÇÃO</b>														
Definição do problema, objetivos e questões de investigação														
Revisão da literatura														
Solicitação do consentimento informado														
<b>FASE DE INTERVENÇÃO</b>														
Planificação e Implementação do projeto														
Recolha de dados														
<b>FASE DE REFLEXÃO</b>														
Análise e interpretação dos dados														
Conclusões														

## 11. Questões éticas

No decorrer da investigação deve ser elaborado um consentimento informado que serve como um acordo entre o investigador e os participantes sobre o que é esperado de ambas as partes durante o processo (Amado, 2014).

No caso desta investigação, foi feito um pedido de autorização à direção da escola dando a conhecer todos os envolvidos e o os processos da investigação. Foi elaborado um

consentimento informado no sentido de fortalecer a relação entre os investigadores e os tutores das crianças, com os objetivos de: explicar os motivos e o que se pretende com a investigação; identificar os direitos dos participantes e identificar os benefícios que podem surgir; explicar como serão explanados os possíveis resultados durante e no fim da investigação. Os dados obtidos desta investigação serão posteriormente destruídos.

## **12. Triangulação de Dados**

A análise e interpretação dos resultados obtidos basearam-se num processo de triangulação de dados, garantindo a fiabilidade e validade das conclusões. Este processo envolveu três instrumentos principais:

- a) Planificações de Aula (PA) – serviram como suporte de planeamento e registo das estratégias e objetivos de cada sessão.
- b) Grelhas de Observação (GO) – permitiram acompanhar o progresso individual e coletivo dos alunos, com indicadores de desempenho em diferentes dimensões.
- c) Diário de Bordo (DB) – constituiu um espaço reflexivo onde registei perceções, desafios e aprendizagens emergente ao longo das aulas.

Sendo assim, por exemplo, “A03-GO” diz respeito à grelha de observação relativa à aula número 3 do projeto. Complementarmente, foram utilizados registos fotográficos e gravações áudio, que documentaram as práticas e performances dos alunos, permitindo uma análise mais rica e contextualizada. A triangulação destes dados possibilitou cruzar informações quantitativas e qualitativas, evidenciando a evolução das turmas e o impacto real das metodologias implementadas. Assim, tornou-se possível compreender o processo educativo numa perspetiva holística, articulando a dimensão pedagógica, artística e investigativa do estágio.

### 13. Exposição dos processos de Ensino-Aprendizagem

Depois da fase de observação e cooperação e de algumas reflexões iniciais sobre as práticas e processos de ensino-aprendizagem que tive a oportunidade de assistir e registrar, dei início à minha fase de intervenção e responsabilização. Nesta fase fiz com que as minhas planificações de aula fossem elaboradas com base na articulação constante dos conteúdos programáticos previstos para a disciplina com o projeto da minha PES.

Com base no *Guião do Projeto Musical Performativo* (Alves, 2018), que sugere a divisão do projeto em três fase metodológicas: conceção; desenvolvimento e atuação; dei início à fase da conceção (coincidente com o início da fase de intervenção e responsabilização), e comecei a proceder à escolha dos temas com os alunos e a elaboração dos suportes didáticos.

Fiz em conjunto com os alunos uma prévia decisão democrática do tema a escolher para a posterior interpretação. Os temas que dei a escolher era enquadrados dentro do género musical *Pop-Rock*. O tema escolhido na turma do 5.º ano foi a *We Will Rock You* da banda *Queen* e o tema escolhido na turma do 6.º ano foi a *Fix You* da banda *Coldplay*. Após a escolha do tema, aproveitei para apresentar em ambas as turmas o contexto socio histórico dos temas escolhidos.

Procedi à elaboração do esquema de síntese formal que segundo Alves (2018) dever ser:

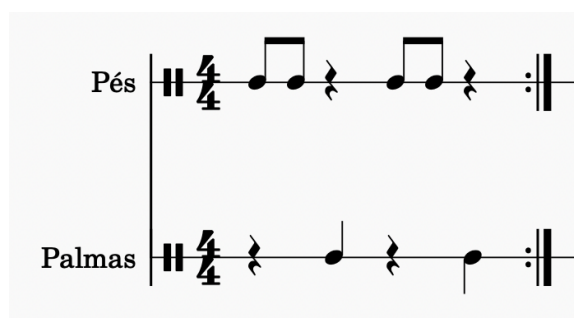
uma síntese da forma musical que possa servir de base de referência visual para a interação musical através dos padrões que correspondem a cada secção formal. Para o efeito, cada secção formal deve ser referenciada segundo o número de compassos que a constitui (sem repetições) e na sequência formal da canção. (p.2)

Este esquema de síntese formal viria ser a estrutura de ambos os temas, aos quais fui adicionando mais tarde os padrões rítmicos e melódicos correspondentes a cada secção formal.



**Figura 6**  
Esquema de síntese formal do tema *We Will Rock You* dos *Queen*  
Fonte: Autor

Na turma do 5.º ano, com base na *A01-PA*<sup>10</sup>, elaborei um padrão rítmico simples utilizando apenas os pés (bater com os pés no chão) e as mãos (bater uma palma). Esta base rítmica<sup>11</sup> foi elaborada através do *Muscore*<sup>12</sup>.



**Figura 7**  
Padrão base de percussão corporal para o 5.º ano  
Fonte: Autor

Propus aos alunos que me imitassem em alguns padrões rítmicos através da percussão corporal. Um destes rítmicos corporais era a base do tema que iríamos interpretar. No decorrer desta dinâmica preparatória aproveitei para incutir através da percussão corporal os conceitos, conteúdos previstos para aquela aula, assim como as respetivas simbologias representadas na pauta: conceito: dinâmica; conteúdos: *piano* (*p*), *mezzo forte* (*mf*) e *forte* (*f*). Esta atividade inicial correu bem de uma forma geral e os alunos demonstraram interesse.

<sup>10</sup> Disponível no apêndice 1

<sup>11</sup> Ver figura 7.

<sup>12</sup> *Software* informático grátis para os sistemas operativos *Windows* e *Mac*. A função principal é a criação e edição de partituras musicais. Disponível em: <https://musescore.org/pt-pt>

Alguns alunos não executaram os padrões rítmicos com entusiasmo, penso que também se deveu ao facto de estarem habituados a ser sujeitos a uma atividade simplesmente prática e objetiva, esta atividade pode ter tirado alguns alunos da zona de conforto. As turmas ainda esclareciam as dúvidas com a professora cooperante, acharam estranho o facto de ser eu “o professor” a partir naquele momento. Foi possível perceber que nesta fase inicial de intervenção ainda existia alguma cooperação por parte da orientadora pois foi intervindo ao longo da aula no sentido de completar e ajudar no processo.

No decorrer da aula desafiei os alunos a explorar o ritmo base com o suporte auditivo da música e o suporte visual do esquema de síntese formal. Através do *software Moises*<sup>13</sup> consegui manipular a música, abrandar a e tirar o suporte rítmico de forma a desafiar os alunos a acompanhar o tema.

Mais tarde foi também possível executar o tema através dos instrumentos de percussão de altura indefinida como previsto. Os alunos foram divididos em três naipes, o grupo 1 era responsável por executar o padrão dos pés nas madeiras (clavas, caixa chinesa), o grupo 2 executou o ritmo das palmas nos metais (pandeireta) e o grupo 3 executou o ritmo base com (pés e palmas) através da percussão corporal. De forma que todos os alunos tivessem oportunidades de experimentar os diferentes instrumentos, fiz com que os grupos alterassem rodassem entre si.

Assim como na turma do 5.º ano procedi à elaboração do esquema de síntese formal para o 6.º ano.

---

<sup>13</sup> *Software* informático grátis para os sistemas operativos *Windows* e *Mac*. A função principal, dentro de outras funcionalidades, é de manipular os instrumentos de uma determinada música (Ex: excluir a voz, a bateria, a guitarra ou o piano). Disponível em <https://moises.ai/pt/>



	INTRO	1º VERSO	1º REFRÃO	2º VERSO	2º REFRÃO
	<b>4</b> COMPASSOS	<b>4</b> COMPASSOS	<b>4</b> COMPASSOS	<b>4</b> COMPASSOS	<b>4</b> COMPASSOS
PC Versão Original					
IAI Versão Original					
IAD Versão Original					

	3º VERSO	3º REFRÃO	SOLO	CODA
	<b>4</b> COMPASSOS	<b>8</b> COMPASSOS	<b>5</b> COMPASSOS	<b>4</b> COMPASSOS
PC Versão Original				
IAI Versão Original			Madeiras Metais	Madeiras Metais
IAD Versão Original		WE WILL, WE WILL, ROCK YOU x4		

Legenda:

PC: Percussão Corporal

IAI: Instrumentos de altura indefinida

IAD: Instrumentos de altura definida

**Figura 10**

*Esquema síntese formal com os padrões iniciais do tema “We Will Rock You” dos Queen*

*Fonte: Autor*

Com base em aprendizagens adquiridas ao longo do curso e no sentido de adquirir capacidades de reflexão sobre o meu desempenho como estagiário e posterior reformulação e reaplicação das minhas práticas, optei por fazer reflexões com os alunos e obter algumas primeiras impressões acerca do meu desempenho em articulação com as minhas reflexões pessoais presentes no diário de bordo.

Achei importante nesta fase aferir a percepção dos alunos sobre as dinâmicas pedagógicas que eu promovi. Para esse efeito, propus aos alunos uma reflexão. Através da escrita, os alunos tinham de supor que estavam a escrever uma mensagem ao seu melhor amigo com o propósito de comentar (com o seu amigo) o que mais gostaram e/ou o que menos gostaram da aula. Distribuí um pedaço de papel a cada aluno e pedi que escrevessem a

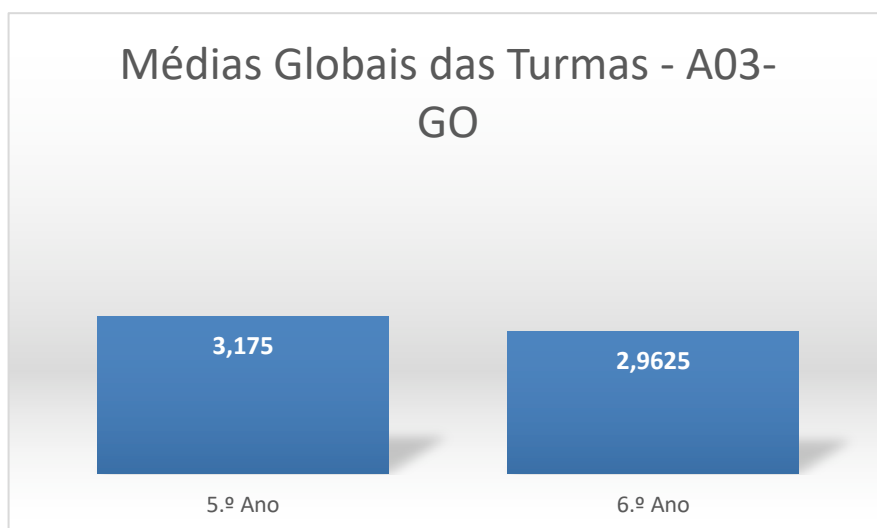
mensagem anonimamente. Fiz a recolha dos papeis escritos e analisei, alguns dos comentários<sup>15</sup>, disponíveis no apêndice 3, foram:

“Olá, Maria gostei muito desta aula, tocamos novos instrumentos e uma música inglesa muito bonita, gostei de fazer percussão corporal”

“Eu gostei muito da aula de hoje e a coisa que eu mais gostei foi da dinâmica...”

“Eu achei esta aula uma aula boa, agitada e divertida por causa dos instrumentos”

De uma forma geral o *feedback* recebido por parte dos alunos foi, a meu ver, positivo, as atividades propostas foram recebidas com satisfação e despertaram motivação. O gráfico seguinte, articulado com *A03-GO*, relativo à fase inicial de desenvolvimento do projeto, demonstra que ambas as turmas começam com classificações semelhantes a rondar os 3 valores. Este cenário inicial indica que os alunos já possuíam algumas competências, mas ainda com margem para progressão, tanto em aspetos técnicos como comportamentais, tais como, a cooperação, a escuta e a concentração.



Com o decorrer das aulas tentei melhorar as minhas práticas e os meus materiais didáticos. Decidi incluir os instrumentos de altura definida, a utilização destes instrumentos era

---

<sup>15</sup> Correções ortográficas feitas pelo autor deste relatório.

complicada pois era necessário sair da sala de aula para ir em direção à arrecadação dos instrumentos. Esta tarefa fez com que eu optasse por limitar o uso destes instrumentos: um xilofone; um metalofone e um jogo de sinos.

As frases melódicas também começaram a ganhar forma, e mais tarde revelaram-se bastante impactantes pois era as frases principais de ambos os temas. Estas pequenas melodias viriam a ser interpretada pelas lâminas e pelas flautas de bisel no 5.º ano, e pelas lâminas e a voz no 6.º ano.



**Figura 11**  
 Melodia do refrão do tema "We Will Rock You"  
 Fonte: Autor



**Figura 12**  
 Melodia do refrão do tema "Fix You"  
 Fonte: Autor

Fui rodando os instrumentos entre os alunos e explorei as capacidades deles.

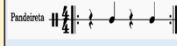
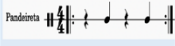
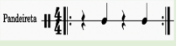
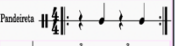
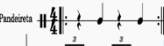
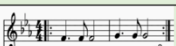
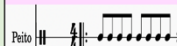
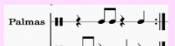


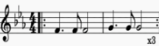
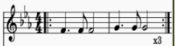
Numa fase mais avançada optei por decidir que alunos iam pertencer a cada naipe em ambas as turmas. Nesta fase os alunos tinham já o seu instrumento e as suas partes definidas.

**Tabela 8***Distribuição dos alunos do 5.º ano por naipes**Fonte: Autor*

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Sopros	Lâminas	Percussão	Percussão
Flauta de bisel	Xilofone Metalofone Jogo de sinos	Clavas Caixa de som	Pandeireta Guizos

Os esquemas de síntese formal foram recebendo adições de padrões rítmicos e melódicos e posteriores variações. Optei por adicionar, mais tarde, algumas cores às diferentes secções no sentido de tentar fazer com que os alunos tivessem mais facilidade de orientação durante a prática do tema. A notação musical foi também incutida no esquema de síntese formal com o objetivo de manter os conteúdos e conceitos inerentes à disciplina presentes durante toda a prática.

Dividi esta análise de síntese formal em três grupos de instrumentos: percussão corporal; instrumentos de altura indefinida e instrumentos de altura definida. Elaborei posteriormente uma legenda para melhor compreensão do esquema.

	INTRO	1º VERSO	2º VERSO	1º REFRAO	INSTRUMENTAL	3º VERSO
	4 COMPASSOS	8 COMPASSOS	8 COMPASSOS	6 COMPASSOS	4 COMPASSOS	8 COMPASSOS
PC Versão Original						
IAI Versão Original						
IAD Versão Original						
	2.º REFRAO	INSTRUMENTAL	INSTRUMENTAL	PONTE	3º REFRAO	FIM
	6 COMPASSOS	8 COMPASSOS	8 COMPASSOS	16 COMPASSOS	6 COMPASSOS	1 COMPASSO
PC Versão Original						
IAI Versão Original						
IAD Versão Original						

**Figura 13**

*Padrões rítmicos e melódicos do tema "Fix You" dos Coldplay*

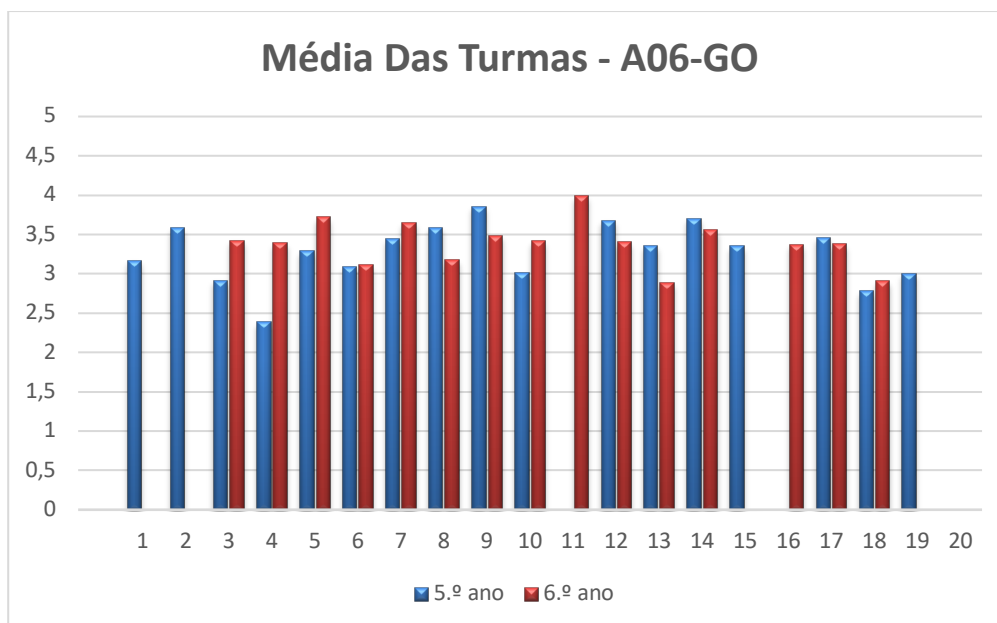
*Fonte: Autor*

A turma do 6.º ano passou pelo mesmo procedimento relativamente à organização do grupo por naipes. De destacar a adição de um naipe relativo ao uso da voz.

Depois das primeiras intervenções, realizei a *A06-PA* com o objetivo de mais uma vez me preparar para a intervenção. Desafiei os alunos da turma do 6.º ano a cantarem o tema. Após uma estranheza inicial, rapidamente alguns alunos se voluntariaram para interpretar o tema através da voz.

Em ambas as aulas, tentei fazer com que os alunos conseguissem adquirir conhecimentos e experienciar os conteúdos previstos de uma forma prática e espontânea. Estas vivências e conhecimentos adquiridos numa primeira fase foram explanados na *A06-GO* através da demonstração da média geral dos três domínios de avaliação<sup>16</sup>. O total destes domínios foi posteriormente convertido para uma escala de 0 a 5 resultando numa média final.

<sup>16</sup> Consultar tabela 6



Podemos observar no gráfico resultante da *A06-GO* que, a maioria dos alunos de ambos os anos obtiveram médias, que arredondadas, variaram entre 3 e 4 valores, o que corresponde a resultados positivos e consistentes. Este dado sugere que as atividades foram bem compreendidas e executadas, demonstrando um nível de desempenho satisfatório nas competências trabalhadas apesar de algumas demonstrações de falta de interesse por parte de alguns alunos explanado na *A06-DB*<sup>17</sup>.

No sentido de continuar o trabalho e de reunir capacidades de reflexão sobre o meu desempenho como estagiário e posterior reformulação e reaplicação das minhas práticas, elaborei a *A08-PA*, e tentei cumprir com o que estava planeado. Nesta reflexão conjunta, sugeri aos alunos que participassem num diálogo comigo e com os colegas. O objetivo era que os alunos dessem as suas sugestões sobre o que gostavam de ver e fazer de diferente nas aulas de Educação Musical. Promovi o diálogo e gravei para posterior análise.

Os alunos foram partilhando algumas opiniões sobre o que achavam das aulas. Alguns queixaram-se que havia muito barulho em certos momentos, que falavam muito. Também

<sup>17</sup> Disponível no apêndice 6

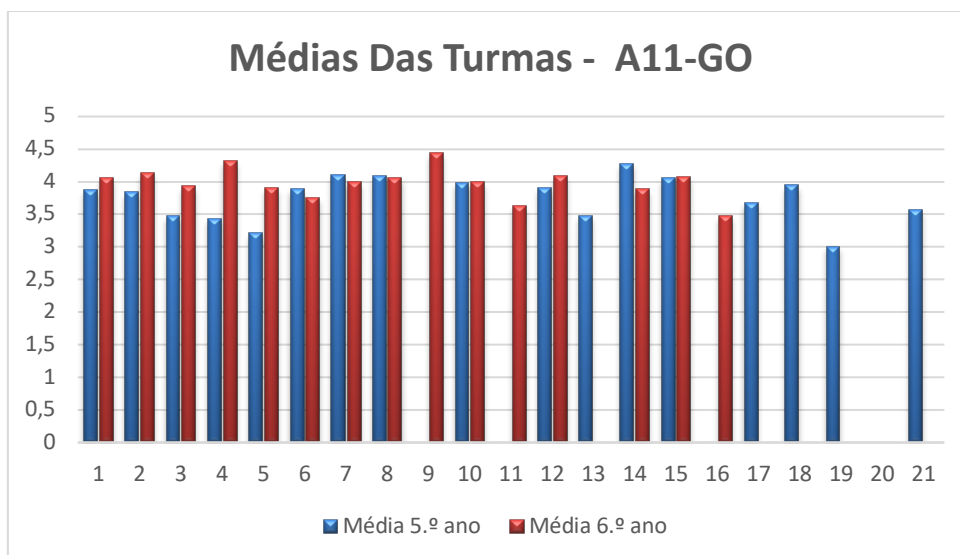
falaram na possibilidade de usar mais instrumentos diferentes e manifestaram a vontade de repetir alguns exercícios que já tínhamos feito em aulas passadas. Houve um aluno que também sugeriu que, sempre que trabalhássemos com instrumentos novo, este podia ser desenhado no caderno e ser feita uma breve descrição no sentido de refletir sobre estes instrumentos.

Palavras de uma aluna: *“nós tivemos a trabalhar com o xilofone e depois podíamos desenhar o instrumento e escrever o que gostamos sobre ele”*.

Penso que esta discussão de ideias se revelou bastante interessante pois permitiu também dar voz aos alunos, por outro lado não foi possível chegar a todos os alunos. Como não era obrigatório falar, apenas falou quem se sentia à vontade para tal. Esta reflexão foi feita nas duas turmas da mesma forma e consegui tirar algum feedback dos alunos em relação às aulas de Educação Musical.

Ao longo das aulas foi criando oportunidades para os alunos experimentarem e explorarem outras ideias para além das que eu levava para dentro da sala de aula. Foram vários os momentos em que os alunos tiveram a oportunidade de interagir musicalmente. Surgiu também a ideia de compor uma coreografia que acabou por não resultar pois a percussão corporal fazia uso dos batimentos dos pés e das mãos o que impossibilitava a criação de uma coreografia coesa. Decidi, portanto, dar prioridade à percussão corporal (bastante importante no tema do quinto ano).

Apesar de semanalmente praticarmos os temas em ambas as turmas, os alunos apenas começaram a sentir mais motivação à medida em que falávamos mais sobre a fase de atuação. Este aumento do interesse é possível confirmar através das médias das turmas registadas nas grelhas de observação. No gráfico seguinte é possível ver que as médias registadas, que rondam já entre os valores 4 e 4,5, representando um aumento das classificações comparativamente com as primeiras aulas.



**Figura 14**  
Turma do 5.º ano em postura de performance  
Fonte: Autor

Com a chegada da data da apresentação a orientadora cooperante sugeriu colocar os alunos em postura de performance, como se fosse uma simulação do concerto em palco. Foram então colocados de pé de modo a simularem as suas posições em contexto real de concerto, como é possível ver na figura 13. As performances individuais melhoraram substancialmente. Mais tarde voltei a seguir a sugestão da professora orientadora e levamos as turmas para um dos auditórios da escola para mais uma vez simular e treinar ambas as performances. Os ensaios

correram bem no geral, os alunos demonstram cada vez mais interesse no projeto, este pensamento vai ao encontro da *A12-DB* onde evidencio os avanços positivos.

A apresentação de ambas as turmas teve oportunidade de acontecer num sarau com o nome “Velej(Arte) entre versos e ritmos: um espetáculo de emoções”. Este espetáculo inserido nas comemorações dos 500 anos de Camões, aconteceu em articulação com o Projeto Cultural de Escola e o Plano Nacional de Artes. Teve como principais objetivos entre outros: a promoção da expressão artística e cultural; estimular a criatividade e a reflexão e criar um ambiente acessível e inclusivo.

Esta atividade correu bastante bem e apesar do cansaço acabou por valer tudo a pena. Os alunos gostaram de estar em palco e com orgulho mostraram à comunidade escolar o que andavam a preparar. A minha função era levá-los ao palco, estar com eles e acompanhá-los na performance. No fim ainda tive a oportunidade de receber um feedback positivo por parte do diretor da escola e alguns professores.



**Figura 15**  
*Turma do 6.º durante a atuação*  
*Fonte: Autor*

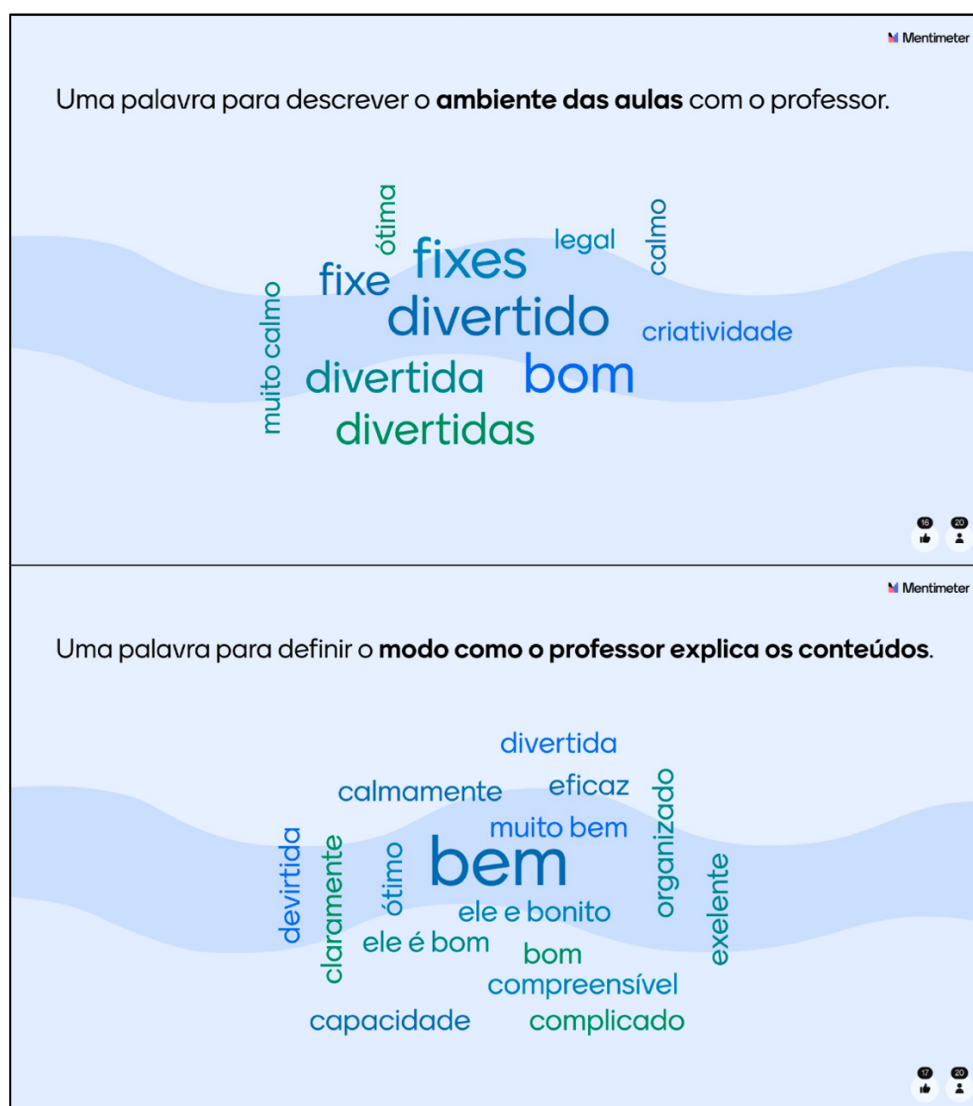
Achei importante mais uma vez, numa fase mais tardia, aferir a percepção dos alunos sobre as dinâmicas pedagógicas que eu promovi na minha PES. Para esse efeito usei a plataforma online *mentimeter*<sup>18</sup>, e cumpri com o plano escrito presente na *A24-PA* e sintetizado no guião disponível no apêndice 4. Esta reflexão contou com a participação de 20 alunos, este número de participantes foi constituído por alunos de ambas as turmas em que frequentei a PES.

Foram apresentados 5 diapositivos em forma de “nuvem de palavras”, os alunos tinham de escrever apenas uma palavra que achassem pertinente para responder à frase proposta com o tempo limitado a um minuto. Essas palavras iam aparecendo no quadro à medida que os alunos iam respondendo. No fim de cada dispositivo, com a nuvem de palavras completa e visível por todos, propôs reflexões através do diálogo com os alunos sobre os resultados obtidos.

---

<sup>18</sup> Ferramenta disponível online que permite criar apresentações interativas, o público pode participar em tempo real através de dispositivos móveis. Disponível em: <https://www.mentimeter.com/pt-BR>

Dividi esta reflexão em três parâmetros que acho serem essenciais para o desenvolvimento e para a aquisição de competências fundamentais inerentes a esta profissão, nomeadamente: o conhecimento pedagógico - diz respeito à forma como se ensina, comunica, motiva e gere a sala de aula; o conhecimento técnico-científico - está relacionado com os conteúdos musicais; e o conhecimento artístico - está ligado à sensibilidade estética, prática musical, criatividade, expressão.



**Figura 16**  
Respostas obtidas relativas ao conhecimento pedagógico  
Fonte: Autor

A primeira nuvem de palavras relativa ao “ambiente das aulas”, podemos encontrar uma forte incidência da palavra “divertido”. Esta palavra pode ser uma forte indicação de que

as estratégias pedagógicas utilizadas foram motivadoras e participativas, permitindo que a música fosse vivida como uma experiência prazerosa e não apenas como conteúdo a ser estudado. A presença da palavra “*criatividade*” é particularmente significativa, pois pode significar que os alunos reconhecem a existência de espaço para a expressão pessoal e artística. Já as palavras “*calmo*” e “*ótima*” sugerem que a gestão da sala de aula foi eficaz e que o ambiente se manteve equilibrado entre disciplina e liberdade criativa.

Relativamente ao “*modo como o professor explica os conteúdos*”, a presença de palavras como “*organizado*” e “*eficaz*” demonstra que o planejamento das aulas foi consistente e que os conteúdos foram apresentados de modo progressivo, facilitando a compreensão. As palavras “*compreensível*” e “*claramente*” reforçam a ideia de que a linguagem utilizada foi adequada e que os conceitos musicais foram explicados de forma a promover o entendimento e posterior aplicação prática. A palavra “*calmamente*” evidencia também um postura pedagógica tranquila e paciente.



**Figura 17**  
 Respostas obtidas relativas ao conhecimento científico  
 Fonte: Autor

Relativamente à primeira questão relativa ao conhecimento científico, os resultados revelam que 50% dos alunos consideram que as estratégias “facilitam muito” e 40% que “facilitam”, enquanto apenas 5% afirmam que “facilitam pouco” e outros 5% que “não facilitam”.

Estes dados demonstram uma avaliação globalmente positiva das metodologias utilizadas, indicando que as atividades e recursos aplicados em aula, contribuíram possivelmente de forma significativa para a compreensão e envolvimento dos alunos nas aprendizagens musicais.

Contudo, o pequeno grupo de alunos que refere menos facilitação, alerta para a necessidade de ajustar as práticas pedagógicas, considerando diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. Como estagiário, reconheço que é essencial diversificar as estratégias, combinando momentos práticos, auditivos e reflexivos, de modo a tornar as aulas inclusivas e motivadoras para todos os alunos.

A segunda questão – “O que aprendeste nas aulas de Educação Musical?” - ainda relativa ao conhecimento científico, podemos ver a palavra destacada “música”. Esta palavra evidencia a associação positiva dos alunos à disciplina, indicando que reconhecem a natureza essencialmente prática e expressiva do ensino musical. As referências a “*tocar flauta*” e “*instrumentos*” demonstram que os alunos identificam aprendizagens concretas e significativas, relacionadas com a execução de instrumentos e o desenvolvimento da postura técnica. Por outro lado, a presença de palavras como “*coisas*” e “*boa*”, sugere que alguns alunos ainda têm dificuldade em expressar de forma específica as suas aprendizagens. Esta constatação reforça a importância de promover momentos de reflexão, nos quais os alunos possam refletir verbalmente ou por escrito sobre o que aprenderam.



**Figura 18**  
 Respostas obtidas relativas ao conhecimento artístico  
 Fonte: Autor

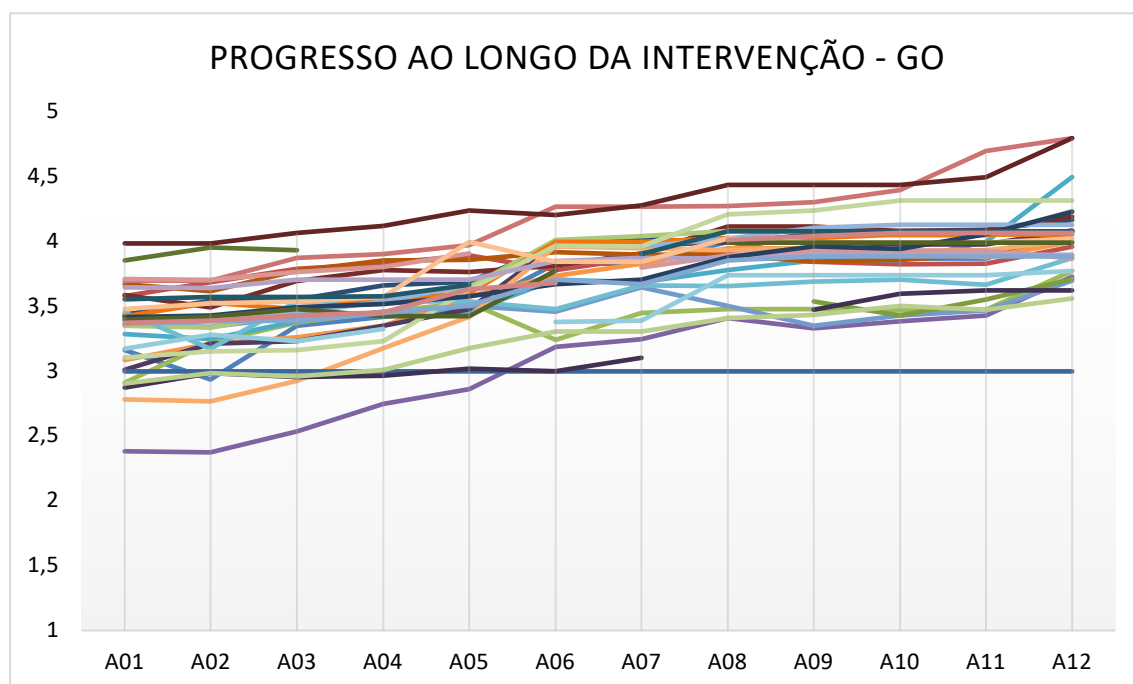
Relativamente à componente do conhecimento artístico, propus aos alunos que descrevessem numa palavra as experiências vividas nas aulas. A predominância da palavra “divertidas” revela que alunos associam as aulas de EM a experiências positivas, dinâmicas e envolvente.

A referência a uma música concreta – “*We Will Rock You*” – demonstra que trabalhar repertórios diversificados e culturalmente significativos pode ter proporcionado memórias significativas.

Enquanto estagiário e músico considero esta dimensão particularmente relevante, pois é através da prática e da expressão artística que consolidam aprendizagens duradouras e se desenvolve o sentido estético e crítico dos alunos. O facto de as respostas associarem as experiências a aspetos positivos reforça que as atividades práticas, como o canto, a percussão corporal e o uso de instrumentos foram eficazes em promover a expressão pessoal e coletiva.

A par com estas reflexões é importante articular estes pensamentos com os resultados das grelhas de observação preenchidas durante o ano letivo. Com um total de 12 aulas em que tive oportunidade de pôr em prática as vivências musicais descritas anteriormente. O seguinte

gráfico mostra a evolução dos resultados (em médias entre os níveis 1 e 5) dos alunos ao longo de 12 aulas (*A01 a A12*). Cada linha colorida representa o percurso de cada aluno.



De forma geral, observa-se uma tendência global de crescimento progressivo ao longo das 12 etapas, evidenciando um progresso contínuo e sustentado por parte da maioria dos alunos. Nos primeiros momentos (*A01 a A03*), as pontuações situam-se maioritariamente entre os 2,5 e 3,5 valores, revelando um ponto de partida aceitavelmente intermédio – coerente com o início do processo de aprendizagem. Numa fase mediana (*A06 a A09*), verifica-se um aumento visível da média geral, com várias linhas a aproximarem-se dos níveis de 4 e 4,5 valores. Numa fase final do projeto (*A10 a A12*), a maioria das linhas apresenta estabilidade ou ligeira subida, indicando que os alunos consolidaram competências e mantiveram o desempenho até ao final da intervenção. Alguns casos de subida mais acentuada evidenciam alunos que melhoraram de forma significativa, demonstrando o impacto positivo das estratégias pedagógicas utilizadas.

### ***13.1. Atividades colaborativas***

No decorrer da minha PES tive a oportunidade de conhecer uma estagiária pertencente ao mesmo contexto educativo. Depois de algumas trocas de ideias, decidimos que seria interessante planejar uma ou várias atividades em conjunto. Após uma primeira reunião, começamos a planejar uma atividade mais tarde seria apelidada de “Elo Coletivo”. Aproveitamos para incluir mais turmas na atividade, com a ajuda da orientadora cooperante, juntamos três turmas no total, as duas turmas que faziam parte da minha PES mais uma turma do 5.º ano. A planificação desta atividade<sup>19</sup> começou a ganhar forma e após reflexão da nossa parte, definimos os principais objetivos:

- Promover a atividade física enfatizando a importância do movimento e do ritmo associado à audição musical;
- Refletir sobre o impacto das atividades na saúde física e mental dos alunos;
- Perceber o impacto destas atividades no desenvolvimento das capacidades sociais, motoras, intelectuais e físicas dos alunos;
- Desenvolver atividades fora do contexto de sala de aula;
- Trabalhar a concentração;
- Promover e reforçar a importância do trabalho em equipa;
- Trabalhar as relações interpessoais e a confiança no outro;

Fomos promovendo a troca de ideias e pequenas reflexões durante a atividade. No fim estimulamos os alunos a refletir sobre as atividades realizadas no sentido de perceber se os objetivos propostos tinham sido cumpridos.

---

<sup>19</sup> Disponível no apêndice 4



**Figura 19**  
*Atividade "Elo Coletivo" a decorrer*  
*Fonte: Autor*

Durante a minha intervenção tive também a oportunidade de em conjunto com a orientadora cooperante proceder à criação das fichas de avaliação<sup>20</sup> sumativa relativas à avaliação do segundo período do ano letivo e um trabalho de grupo<sup>21</sup> relativo à avaliação do terceiro período. Estas fichas de avaliação correram bem, a maioria dos alunos considerou-as acessíveis.

---

<sup>20</sup> Disponível no apêndice 5

<sup>21</sup> Disponível no anexo 1

#### IV. Reflexão sobre as competências profissionais

A PES constituiu um momento determinante na construção da minha identidade profissional. O contacto direto com o contexto escolar permitiu-me compreender que o papel do professor de EM vai muito além da transmissão de conteúdos, exige sensibilidade, empatia e capacidade de adaptação às diferentes realidades. Ao longo da PES, procurei desenvolver competências nas dimensões: profissional, social e ética. Refleti sobre a importância da prática pedagógica como espaço de crescimento pessoal e coletivo. A gestão da sala de aula, as planificações das aulas, a avaliação das aprendizagens e o trabalho colaborativo foram fatores fundamentais para consolidar essas competências.

O desenvolvimento do Projeto Musical Performativo, operacionalizado através das ferramentas pedagógicas da abordagem *A.:2018*, permitiu conceber um percurso de aprendizagem centrado no aluno, promovendo a motivação, a criatividade e o trabalho colaborativo. O desenvolvimento do projeto decorreu em três fases distintas – conceção, desenvolvimento e performance – respeitando a estrutura preconizada por Alves (2018; 2023).

Na fase de conceção, os alunos participaram ativamente na escolha do repertório, o que contribuiu para uma maior identificação com o projeto e reforço o sentido de pertença. A prática de padrões rítmicos iniciais projetados no quadro através do esquema de referência para a interação musical performativa, juntamente com a reprodução sonora do tema, induziu os alunos numa prática musical imediata. Os alunos, com a minha ajuda, perceberam rapidamente as diferentes secções do tema e os respetivos padrões. Esta assimilação de conhecimentos é possível perceber através da reflexão (escrita) pedida aos alunos e, em consonância com Alves (2018; 2023), foi possível perceber a apropriação de conhecimentos teóricos, verbais, técnicos, procedimentais e transdisciplinares por parte dos alunos. O projeto foi bem recebido pelos alunos, despertando o interesse e a motivação. Os resultados presentes no gráfico - *médias globais das turmas – A03-GO*, demonstram uma base intermédia de competências com margem

para evolução. Estes resultados motivaram-me para a reformulação das minhas práticas não perdendo o foco do projeto e dos objetivos a que me propus.

Na fase de desenvolvimento, continuei a implementação do projeto, as atividades foram planificadas de modo a integrar diferentes competências musicais: coordenação motora, pulsação, entoação, leitura e escuta ativa. O uso de instrumentos Orff, percussão corporal e voz potenciou a expressão musical e o trabalho em equipa. O gráfico – *média das turmas A06-GO*, revela uma aparente melhoria das competências possivelmente devido à minha reformulação dos materiais didáticos presente na *A12-PA* e da constante envolvência dos alunos. Esta possível melhoria das competências é também visível através da reflexão presente na *A15-DB*<sup>22</sup> onde escrevo sobre o aumento da aptidão na execução das peças musicais e a vontade dos alunos para cantar. Adjacente a esta fase esteve a segunda reflexão com os alunos, estas reflexões conjuntas evidenciaram a sua importância através do real aumento da envolvência com as turmas. A aquisição de competências relacionais e éticas, como a escuta ativa, o respeito pela diferença e a promoção de um ambiente de confiança e partilha constituíram princípios orientadores da minha PES. Inspirado em Freire (1996), acredito que “ensinar exige afetividade, ética e humildade”, elementos essenciais para o desenvolvimento de um ensino verdadeiramente humano e inclusivo.

A planificação e implementação das aulas exigiram uma constante reflexão sobre os métodos e estratégias mais adequadas às características dos alunos. A aplicação de metodologias ativas, a valorização do trabalho em grupo e o recurso a atividades de natureza prática e criativa contribuíram para o desenvolvimento de aprendizagens significativas. Estas atividades foram realizadas no sentido de combater as distrações, comportamentos menos adequados e desmotivações algumas vezes demonstradas durante a PES. O aumento das classificações presentes no gráfico – *média das turmas - A11-GO*, é significativamente

---

<sup>22</sup> Disponível no apêndice 7

importante. As ferramentas didáticas utilizadas e a constante relação proximal com os alunos parecem merecer um olhar otimista.

A constante aproximação aos alunos e à fase da performance melhorou substancialmente as práticas musicais, este pensamento está também presente na *A20-DB*<sup>23</sup>. Uma das vertentes mais importantes no dia da apresentação, nomeadamente antes e durante a performance, foi o desenvolvimento da minha parte de competências ligadas a liderança do grupo, competências sociais, tudo em articulação com minhas as competências artísticas inerentes à profissão, também em desenvolvimento. A fase da performance consolidou o percurso de aprendizagem. Os alunos demonstraram autoconfiança e consciência musical coletiva, conseguindo interpretar em conjunto os temas trabalhados. Este momento final foi particularmente significativo, pois simbolizou a materialização do processo artístico e educativo vivido em sala de aula.

Numa terceira reflexão com os alunos, tentei outra abordagem, fruto da constante reflexão sobre as minhas práticas. Através de uma nuvem de palavras construída em tempo real, onde os alunos escreviam palavras anonimamente, consegui perceber que tinha sido possível ao longo da minha PES desenvolver competências profissionais dentro das áreas do conhecimento pedagógico, do conhecimento técnico-científico, e na área do conhecimento artístico. As respostas dadas pelos alunos fortalecem de uma forma geral o impacto e a evolução que as minhas estratégias tiveram no desenvolvimento das capacidades musicais dos alunos. Através do gráfico – *Progresso ao Longo da Intervenção – GO*, é possível perceber que o envolvimento dos alunos foi crescente, as grelhas de observação revelam um aumento progressivo das classificações ao longo das 12 aulas dedicadas ao projeto.

Tive também a oportunidade de assistir a reuniões de avaliação, participar em visitas de estudo e colaborar na apreciação de manuais escolares para adoção. Estas atividades

---

<sup>23</sup> Disponível no apêndice 8

extracurriculares serviram para fortalecer os conhecimentos adquiridos que dizem respeito à abrangência do contexto educativo. Toda a experiência à volta da PES reforçou a importância da formação e da atualização pedagógica. A docência é uma profissão em constante transformação, que requer abertura ao diálogo, à inovação e à autoavaliação. Como refere Nóvoa (2009), “não há ensino de qualidade sem professores reflexivos e investigadores da sua própria prática”. Esta consciência leva-se a encarar a formação profissional como um processo inacabado, em permanente construção.

### Considerações Finais

A realização deste projeto permitiu confirmar que a EM é uma área profundamente transformadora, capaz de promover o desenvolvimento global dos alunos através da arte. A utilização da abordagem *A.:2018* evidenciou que, quando a música é vivida como experiência e não apenas como conteúdo, os alunos tornam-se mais participativos, criativos e conscientes do seu papel no grupo, através da concretização do *Projeto Musical Performativo*, foi possível experienciar a complexidade do ato educativo e compreender a música como um espaço privilegiado de construção de saberes, valores e competências.

A análise dos resultados obtidos ao longo da intervenção evidencia um crescimento significativo nas competências musicais, expressivas e relacionais dos alunos. Os gráficos elaborados a partir das grelhas de observação mostram uma evolução progressiva e sustentada, confirmando que as estratégias metodológicas aplicadas, baseadas na escuta ativa, na cooperação e na criação musical coletiva, tiveram um impacto positivo no desempenho e na motivação dos alunos. A música, trabalhada como prática social e experiencial, revelou-se um poderoso mediador para o desenvolvimento global dos estudantes, promovendo capacidades cognitivas, motoras, afetivas e sociais.

Enquanto estagiário, esta experiência proporcionou um crescimento pessoal e profissional significativo. Representou um momento de transição entre a teoria e a prática, permitindo-me consolidar competências fundamentais para exercer a profissão. A observação, a planificação e a reflexão contínua através dos instrumentos de recolha de dados, foi indispensável para o desenvolvimento de uma postura crítica e investigativa. A triangulação de dados, que envolveu as planificações de aula, as grelhas de observação e o diário de bordo, possibilitou a análise objetiva das aprendizagens adquiridas pelos alunos.

Este percurso possibilitou-me compreender que a formação do professor de EM exige uma constante articulação entre competências técnicas e competências sociais e humanas. Ser

professor implica muito mais do que transmitir conteúdos: significa criar contextos de aprendizagem significativos, inclusivos e emocionalmente seguros, onde cada aluno encontra espaço para se expressar, explorar e descobrir a sua própria voz.

A experiência baseada na prática permitiu-me também reconhecer a importância do erro como parte integrante do processo educativo. Em várias situações, a necessidade de reformular estratégias ou adaptar o planeamento às respostas dos alunos foi determinante para melhoria das minhas práticas. Aprendi a planear de forma mais reflexiva, a observar com sentido crítico e a valorizar mais o processo do que propriamente o resultado. O projeto desenvolvido contribuiu para a consolidação da minha identidade docente, para a valorização da música como prática inclusiva e socializadora e para reforçar a importância da investigação artística na melhoria das práticas educativas.

Em termos metodológicos, a abordagem *A.:2018* revelou-se especialmente eficaz, não apenas por aproximar o ensino da música às realidades sonoras e culturais dos alunos, mas também por valorizar o fazer musical como forma de aprender. A aprendizagem através da performance permitiu aos alunos experienciar a música de modo ativo e significativo, desenvolvendo simultaneamente autonomia, criatividade e capacidades de reflexão. A triangulação de dados confirmou que o uso de diferentes instrumentos de recolha de dados (quantitativos e qualitativos) enriqueceu a análise e permitiu compreender o processo de ensino-aprendizagem de forma mais global e contextualizada. Esta abordagem integrada revelou-se coerente com os princípios da investigação-ação, permitindo que a prática docente se tornasse, simultaneamente, um espaço de investigação e de transformação.

A PES demonstrou, assim, que a EM, quando centrada no aluno e nas suas experiências, é um poderoso veículo de expressão, partilha e transformação, tanto para quem aprende como para quem ensina. A PES não foi apenas um exercício de aplicação de saberes, mas sobretudo um processo de construção identitária e profissional, onde a prática se transformou em

investigação e a investigação em crescimento. A envolvimento com a comunidade educativa através das diferentes atividades propostas que foram acontecendo também se revelaram importantíssimas para o desenvolvimento das minhas capacidades profissionais relacionadas com a gestão de todo o contexto escolar. No futuro, pretendo continuar a desenvolver uma postura reflexiva e investigativa, contribuindo para um EM que seja, acima de tudo, humanizadora, participativa e transformadora.

### Referências Bibliográficas

- Almeida, C. M. (2005). *Educação musical não-formal e atuação profissional*. *Revista da ABEM*, 13, 49-56:
- Alves, V. (2018). *Projeto musical performativo – baseado na abordagem A.:2018 - Guião*.
- Alves, V. (2023). *Projeto musical performativo baseado na abordagem A.:2018*. *Eduser – Revista de Educação*, 15 (1), 1-19: <https://doi.org/10.34620/eduser.v15i1.204>
- Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- APEM. (2016). *Que educação queremos? repensar o lugar da música no currículo do séc. XXI. Conferência Currículo do Séc. XXI: competências, conhecimentos e valores* (pp. 1-7). Praça António Baião, n.o 5 B Loja 1500-712 Lisboa Portugal: ISME International Society for Music Education: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Conferencia\\_Ed\\_Sec\\_XXI/apem\\_comunicacao\\_30abril2016.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Conferencia_Ed_Sec_XXI/apem_comunicacao_30abril2016.pdf)
- Bresler, L. (2000). *Metodologias qualitativas de investigação em educação musical*. Instituto Politécnico do Porto. Escola Superior de Educação do Porto.
- Coutinho, C. P. (2011). *Metodologias de investigação em ciências sociais e humanas, teoria e prática*. Amedina.
- Custódio, J. F., et al. (2013). *Práticas didáticas construtivistas: critérios de análise e caracterização*. *TED*, 11-35. <https://doi.org/10.17227/01213814.33ted11.35>
- Formosinho, J. O., & Formosinho, J. (2013). *Pedagogia-em-participação: a perspetiva educativa da associação criança*. Porto, Portugal: Porto Editora.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Brasil: Paz e Terra.

- Green, L. (2017). *Poderão os professores aprender com os músicos populares?* Universidade de Londres: Revista Música, Psicologia e Educação, 11(2), 34-49.
- Hernández, F. (2013). *Reflexões críticas sobre a interseção entre arte e investigação*. 1.<sup>a</sup> Conferência de investigação artística e baseada nas artes (pp.15-28). Universidade de Barcelona.
- Instituto Politécnico de Bragança. (13 de 03 de 2013). *Regulamentos do IPB: normas regulamentares dos mestrados*. Obtido em 07 de 05 de 2013, de IPB-Instituto Politécnico de Bragança · Escola Superior de Educação: <https://webdocs.ipb.pt/portal/download?docId=2923>
- Johnson, D. (2013). *Creating meaningful music listening experiences with active music making*. Musicworks: Journal of the Australian Council of Orff Schulwerk, 18, 45-56.
- Knowles, J. G. (2008). *Handbook of the arts in qualitative research: Perspectives, Methodologies, Examples, and Issues*. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.
- Marcelo, C. (1995). *Formación del profesorado para el cambio educativo*. Barcelona: EUB.
- Mariani, S. (2012). *Émile Jaques-Dalcroze: a música e o movimento*. Curitiba, Brasil: Editora InterSaberes.
- Mateiro, T., & Ilari, B. (2012). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba. PR. Brasil.
- McLeod, H. (2009). *Tornar-se um investigador educacional baseado nas artes*. Universidade Memorial de Newfoundland.
- Ministério da Educação. (1991). *Programa da educação musical do ensino básico no 2ºCiclo: vol.1*. Obtido de Direção Geral do Ensino: [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb\\_em\\_programa\\_2c\\_i.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_em_programa_2c_i.pdf)
- Ministério da Educação. (2001). *Currículo nacional do ensino básico - competências essenciais*. Lisboa: Departamento da Educação Básica. [https://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/wp-content/uploads/2010/09/Curriculo\\_Nacional1CEB.pdf](https://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/wp-content/uploads/2010/09/Curriculo_Nacional1CEB.pdf)

- Ministério da Educação. (2004). *Organização curricular e programas-ensino básico* (4º ed.). Lisboa: Ministério da Educação.  
[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Estudo\\_Meio/eb\\_em\\_progrma\\_1c.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Estudo_Meio/eb_em_progrma_1c.pdf)
- Ministério da Educação. (26 de julho de 2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Obtido em abril de 2025, de Direção - Geral da Educação: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)
- Ministério da Educação. (junho de 2018). *Aprendizagens essenciais, articulação com o perfil dos alunos*. Obtido de Direção Geral do Ensino: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/2\\_ciclo/2c\\_educacao\\_musical.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/2c_educacao_musical.pdf)
- Nóvoa, A. (2009a). *Para una formación de profesores construida dentro de la profesión*. *Revista de Educación*, 203-218.
- Nóvoa, A. (2009b). *Professores, imagens do futuro presente*. Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Alameda da Universidade, 1649-013 Lisboa, Portugal: EDUCA.
- Organização das Nações Unidas. (18 de 09 de 2025). *Nações unidas centro regional de informação para a europa ocidental*. Obtido de Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável: <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>
- Queiroz, A., & Stutz, L. (2016). *A importância da observação de aulas na educação infantil*. *Cadernos de Letras da UFF*, pp. 1-19.
- Reigado, J. (2018). *Novos referenciais curriculares e implicações na educação musical*. *Revista Portuguesa de Educação Musical*, 12-22.  
<https://www.apem.org.pt/docs/artigos-em-destaque/novos-referenciais-curriculares-e-implicacoes-na-educacao-musical-reigado-joao-RPEM-jan-dez-2018.pdf>

Roldão, M. C. (2000). *Currículo e gestão das aprendizagens: as palavras e as práticas*. CIFOP, 1-26.

Swanwick, K. (1999). *Teaching music musically*. Nova Iorque: Routledge.


Wille, R. B. (2005). *Educação musical formal, não formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem musical de adolescentes*. *Revista da ABEM*, 12, 39-48.


## Apêndices

### Apêndice 1 - Planificação de aula número 1

<b>Turma:</b> 5.º C	
<b>Lições n.º:</b> 15/16	<b>Data:</b> 07/11/2024
<b>Sumário:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto “Dez minutos a ler”.</li> <li>• Prática com percussão corporal e percussão de altura indefinida do tema “We Will Rock You” da banda Queen.</li> <li>• Dinâmica: <i>Piano, Mezzo forte e Forte</i>.</li> </ul>	
<b>Domínios/ Aprendizagens Essenciais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• (I/C) Tocar diversos instrumentos acústicos e eletrónicos, a solo e em grupo, repertório variado, controlando o tempo, o ritmo e a dinâmica, com progressiva destreza e confiança.</li> <li>• (I/C) Interpretar, através do movimento corporal, contextos musicais contrastantes.</li> <li>• (I/C) Cantar, a solo e em grupo, a uma e duas vozes, repertório variado com e sem acompanhamento instrumental, evidenciando confiança e domínio básico da técnica vocal.</li> <li>• (A/R) Utilizar, com crescente domínio, vocabulário e simbologias para documentar, descrever e comparar diversas peças musicais.</li> <li>• (A/R) Comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais tímbricas e de textura em peças musicais de épocas, estilos e géneros musicais diversificados.</li> <li>• (A/R) Investigar diferentes tipos de interpretações escutadas e observadas em espetáculos musicais (concertos, baillados, teatros musicais, óperas e outros) ao vivo ou gravados de diferentes tradições e épocas utilizando vocabulário</li> </ul>
<b>Perfil dos alunos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• B, D, E, F, H, I, J</li> </ul>
<b>Conceitos/Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinâmica (<i>piano, mezzo forte e forte</i>).</li> </ul>
<b>Proposta de desenvolvimento de aula</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto “Dez Minutos a Ler”.</li> <li>• Escrever o sumário.</li> <li>• Através de percussão corporal, os alunos devem de imitar os padrões rítmicos simples com as dinâmicas correspondentes que o professor (líder) faz.</li> <li>• Abordagem ao conceito de “Dinâmica”.</li> <li>• Os padrões já experienciados devem ser executados com o acompanhamento de um tema musical através da percussão corporal, respeitando a pulsação, a notação musical e a dinâmica. O tema deve ser estudado por partes ou padrões e deve de ser executado posteriormente com instrumentos de percussão de altura indefinida mantendo os conceitos abordados.</li> <li>• Os alunos devem ser incentivados a cantar juntamente com o acompanhamento da música e com a orientação do professor.</li> </ul>
<b>Ensino diferenciado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Selecionar o instrumento mais adequado à proficiência do aluno.</li> </ul>
<b>Recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instrumentos de altura indefinida.</li> <li>• Quadro branco e projetor.</li> <li>• Sistema de som.</li> <li>• Manual Escolar</li> <li>• Plataforma “Moises”.</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta.</li> <li>• Registo em grelha própria.</li> </ul>
<b>Reflexão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise e interpretação com a ajuda do professor das diferentes linhas melódicas e rítmicas do arranjo a trabalhar.</li> <li>• “Mensagem Para Um Amigo” - Os alunos devem, através da escrita, supor que estão a escrever uma mensagem ao seu melhor amigo e comentar (com o seu amigo) o que mais gostaram e/ou o que menos gostaram das aulas que tem vindo a realizar. O professor deve distribuir um pedaço de papel a cada aluno e pedir que escrevam a mensagem anonimamente.</li> </ul>
<b>TPC</b>	
<b>Observações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ministério da Educação. (19 de julho de 2018). Aprendizagens Essenciais - 2.º Ciclo do Ensino Básico   Educação Musical. Obtido em abril de 2025, de Direção-Geral da Educação: <a href="https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico">https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico</a></li> <li>• Tema utilizado na abordagem A. : 2018: Queen “We Will Rock You” <a href="https://www.youtube.com/watch?v=-tJYN-eG1zk&amp;ab_channel=QueenOfficial">https://www.youtube.com/watch?v=-tJYN-eG1zk&amp;ab_channel=QueenOfficial</a></li> </ul>

Apêndice 2 - Primeira reflexão conjunta com os alunos das duas turmas

<p><del>foi divertido</del></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• deu um beicão a cabeça porque era muito leve</li> <li>• experimentamos instrumentos</li> </ul> <p>Nesta aula eu gostei muito de tocar nos instrumentos. Gostei de ter um músico profissional aqui esta aula super legal e divertida. Gostei da escarva que fizemos adri desafiada e divertida!</p> <p>Fim!</p> <p>Olá, tu sabes que eu gostei muito desta aula de música com o professor João e a professora Tânia. A aula foi muito divertida, principalmente a parte de nós tocarmos os instrumentos.</p> <p>Eu gostei muito desta aula porque tocamos muitos instrumentos. Gostei de tocar a guitarra e uma pandeirão. Espero poder tocar outros instrumentos diferentes. Já eu um beicão a cabeça, pois há muitos instrumentos a tocar ao mesmo tempo.</p> <p>Olá, <del>amigo</del> hoje tive uma aula <del>muito</del> fixe de música muito fixe com o professor João.</p> <p>Para mim a aula foi muito fixe e divertida e não teve defeitos. Foi mesmo muito fixe.</p> <p>Olá Juliana, Hoje foi muito legal a <del>reflexão</del> aula da música de Natal.</p> <p>Eu adoro esta aula, porque nós tivemos a chance de tocar um instrumento.</p>	<p>A História</p> <p>Gostei da aula porque foi a primeira aula de toda a história da música.</p> <p>Olá, Eu adorei esta aula, tocamos <del>em</del> instrumentos. Gostava de ter mais aulas assim.</p>  <p>Esta aula foi divertida mas com os instrumentos não, muito mais divertido.</p> <p>Olá, Já eu gostei muito desta aula, tocamos muitos instrumentos, e uma música inglesa muito boa, gostei de tocar guitarra.</p> <p>Mulher que de todas foi muito bom no instrumento por os ritmos serem legais e tinham a beat sem muitos.</p> <p>OL MUITO FISHE ESSA AULA E POSSI VERAMENTE A MELHOR AULA DE MUSICA. NÃO ACARREU MAL SO O EM PROFESSOR FISHE A AULA MUITO BOA</p> <p>Eu adoro esta aula, porque nós tivemos a chance de tocar um instrumento.</p>
---	---

<p>Eu gostei muito de a aula de hoje e a coisa que eu mais gostei foi da <del>dinâmica</del> e o que eu menos gostei foi de <del>nao</del> porque eu gostei de tudo que nos ensinaram da importância e dinâmica em ambas a aula de hoje.</p> <p>Hoje na aula eu fiz uma coisa que eu gostei muito e foi a dinâmica, e o que eu gostei menos foi de não gostar muito da aula de hoje.</p> <p>Não gostei muito da aula. Gostei de bater maracas.</p> <p>Eu gostei mais da parte <del>que</del> da dinâmica. Eu acho que correu mais os ritmos. Mas o que gostei mais foi de escrever a letra. Era muito legal para escrever e <del>nao</del> correu um beicão mal.</p> <p>Gostei muito de não rater os pés e as mãos e correm muito bem.</p> <p>Gostei da música e de bater os pés e as mãos e correm bem demais agora.</p> <p>Eu gostei de bater as pernas e as mãos. Eu não gostei quando professor jogou a música.</p> <p>A aula de hoje correu bem, e o que eu mais gostei</p>	<p>Gostei mais de som baixo e som intermédio do que som alto.</p>  <p>Eu o que gostei mais desta aula foi a dinâmica. O que eu menos gostei foi de não pensar a falar no autor.</p> <p>Eu, hoje na aula eu gostei muito de música e nos ensinaram a tocar instrumentos, e foi muito legal, e eu aprendemos o significado do que é ritmo, música, ritmo e ritmo e foi muito legal.</p> <p>O que eu mais gostei foi os ritmos de uma música, e o que eu menos gostei foi que os professores sempre paravam a aula para falar de uma coisa que os alunos estavam a fazer que não estava nada, nada nada.</p> <p>Olá,</p> <p>Hoje tivemos uma aula muito divertida. Hoje aprendemos a dinâmica. A parte favorita foi quando fizemos a dinâmica.</p>
--	--

### Apêndice 3 – Guião da terceira reflexão conjunta com os alunos das duas turmas



#### REFLEXÃO DOS ALUNOS N.º 3 – NUVEM DE PALAVRAS

Este trabalho teve como principal objetivo adquirir capacidades de reflexão sobre o meu desempenho como estagiário e posterior reformulação e aplicação das minhas práticas. Quis por isso aferir a perceção dos alunos sobre as dinâmicas pedagógicas que eu promovi na minha Prática de Ensino Supervisionada (PES). Para esse efeito usei a plataforma online *mentimeter* (ferramenta online que permite criar apresentações interativas, onde o público pode participar em tempo real através de dispositivos móveis). Dividi esta reflexão em três parâmetros que acho serem essenciais para o desenvolvimento e para a aquisição de competências fundamentais inerentes a esta profissão, nomeadamente, o conhecimento pedagógico, o conhecimento técnico-científico e o conhecimento artístico. Foram apresentadas cinco perguntas aos alunos seguindo a ordem presente no guião, quatro perguntas eram de resposta através de uma palavra e uma pergunta era de escolha múltipla.

#### GUIÃO – MENTIMETER


- a) Conhecimento Pedagógico (Diz respeito à forma como se ensina, comunica, motiva e gere a sala de aula)
- Uma palavra para descrever o ambiente das aulas com o professor?
  - Uma palavra para definir o modo como o professor explica os conteúdos?
- 
- b) Conhecimento Técnico-científico (Relacionado com os conteúdos musicais: teoria, vocabulário, estilos, leitura, etc.)
- As estratégias/ferramentas utilizadas pelo professor facilitam o processo de ensino/aprendizagem?
  - O que aprendeste nas aulas de Educação Musical?
- 
- c) Conhecimento Artístico (Ligado à sensibilidade estética, prática musical, criatividade, expressão, etc.)
- Uma palavra para descrever as experiências musicais vividas nas aulas.
-

## Apêndice 4 – Planificação da atividade “Elo Coletivo”


Hora	Atividade	Duração	Observações
08h30	<p><b>“Exercício de relaxamento”</b></p> <p>Alongamento com o corpo (primeiro a cabeça, depois os ombros e braço, região lombar e depois as mãos). Por fim senta los e fazer exercício de respiração. Juntar uma música que promova o relaxamento e usar a pulsação da música para prolongar respirações.</p>	5 minutos	Música: “Waves” - Naxatras
08h35	<p><b>“Cores e Posições”</b></p> <p>Os alunos estarão distribuídos aleatoriamente pelo espaço, distribuídos pelo chão vão estar zonas com diferentes cores, podem ser papéis ou outro material. Cada cor corresponde a um movimento diferente a fazer: Os alunos têm liberdade para numa fase inicial fazer o reconhecimento do espaço onde se encontram, movimentando-se consoante a pulsação da música. Durante a reprodução da música os alunos devem circular pelo espaço, a única regra é que tem de se mover e consoante a pulsação da música sem pisar os espaços com cor distribuídos pelo chão, os alunos devem perceber que estes espaços tem um objetivo específico. O orientador irá parar a música e os alunos devem dirigir-se ao espaço com cor mais próximo e fazer o movimento correspondente a essa cor. Um exemplo de variação deste exercício de movimentação pelo espaço é juntar os alunos a pares para fazer os movimentos em espelho e/ou a sombra. O exercício poderá ser</p>	15 minutos	<p>Música: “Marcha Turca” - Mozart</p> <p>Música: “Cello Suite No.1” – Bach</p>
	<p>feito em grupos atribuindo pontos às equipas que melhor executam os movimentos.</p> <p><b>Reflexão:</b> Achar que estes exercícios promoveram o aumento da união entre os colegas?</p>		<p>Objetos: Azul - ficar apoiado apenas sobre um pé; Vermelho - ficar sentado; Verde - fazer pequenos saltos;</p>
08h50	<p><b>“Construção de instrumentos”</b></p> <p><u>Shaker:</u></p> <p>Usar garrafas de plástico usadas e adicionar na parte de dentro arroz, sementes ou pedras para fazer um som aproximado a um shaker.</p> <p><u>Tambor:</u></p> <p>Usar latas de conservas e com um batente percutir ritmos numa das extremidades.</p> <p><u>Maracas:</u></p> <p>Preencher metade do recipiente com arroz, arveja ou feijão, em seguida fechar a abertura e por fim adicionar um plástico na parte inferior.</p> <p><b>Reflexão:</b> Através do diálogo com os alunos falar um pouco sobre a sustentabilidade.</p>	20 minutos	Garrafas, Latas e rolos de papel higiénico
09h10	<p><b>“Labirinto Sonoro”</b></p> <p>Organizasse os grupos em pares consoante os grupos formados na atividade anterior. Um integrante fica vendado e os outros três com os instrumentos construídos vão guiar a pessoa vendada apenas com sons. O objetivo é que o vendado atravesse o espaço seguindo apenas os sons, estimulando a escuta e a confiança no grupo.</p> <p><b>Reflexão:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como foi depender apenas dos sons para se orientar?</li> <li>• Foi fácil ou difícil entender as instruções do parceiro? Porquê?</li> <li>• O que ajudou a tornar a comunicação mais clara?</li> </ul>	20 minutos	Música - “Tioga Pass” - Yussef Dayes, Roco Palladino
09h30	<p><b>“Estátuas Musicais”</b></p> <p>Enquanto a música toca, todos se movimentam. Quando para, formam estátuas em grupos de três ou quatro, seguindo uma instrução surpresa (exemplo: "façam uma estátua que representa a amizade"). - O educador social conduz uma breve reflexão sobre como cada um contribuiu para a criação do grupo</p> <p><b>Reflexão:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como se sentiram a fazer esta atividade?</li> <li>• Foi fácil ou difícil? Porquê?</li> <li>• Se tornassem a fazer esta atividade o que fariam de diferente?</li> </ul>	15 minutos	Música - “Let It Be” – Beatles
09h45	<p><b>“Círculo do Improviso Musical”</b></p> <p>Formar um círculo e cada aluno vai ter direito a um instrumento (ou com palmas, estalar os dedos ou sons com a voz). De seguida um aluno começa com um som ou ritmo, e os outros vão adicionando sons e ritmos de forma improvisada. Este exercício vai ajudar na importância de ouvir os outros e de respeitar os momentos de entrada e saída de cada um.</p>	20 minutos	

10h05	<p><b>“Reflexão sobre as atividades”</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Achrom que o trabalho em equipa facilitou ou dificultou a realização das atividades?</li> <li>• Conseguiram perceber a importância de ouvir o outro e de respeitar o outro?</li> <li>• Fariam algo diferente se tornassem a repetir as atividades?</li> <li>• O que acharam destas atividades?</li> </ul>	10 minutos	
-------	---	------------	--

## Apêndice 5 - Fichas de avaliação sumativa



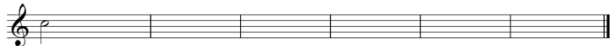
Agrupamento de Escolas de S. Bento, Vizela | 100377




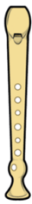
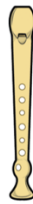

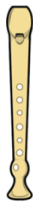

Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Número: \_\_\_\_\_  
 Professor: João Costa EE: \_\_\_\_\_ Classificação: \_\_\_\_\_


**1. Preenche a pauta com mínimas e pinta os orifícios de cada flauta, nas notas abaixo indicadas. Segue o exemplo.**





Dó (agudo)
Lá
Sol
Mi
Ré
Dó (grave)


**2. Rodeia a opção correta. Segue o exemplo.**


Esta figura  é a colcheia / semínima / mínima / semibreve e tem a duração de meia / uma pulsação.

Esta figura  é a pausa de colcheia / semínima / mínima / semibreve e tem a duração de duas / três / quatro pulsações.


Esta figura  é a colcheia / semínima / mínima / semibreve e tem a duração de duas / três / quatro pulsações.

Rua da Liberdade, n.º 60, 4815-384 Vizela | Telefone: 253 480 320  
 email: agrupamentononiflas@aeoniflas.com | website: <http://www.aeoniflas.com>  
 facebook: facebook.com/aeoniflas | instagram: ae\_s\_bento\_vizela







Agrupamento de Escolas de S. Bento, Vizela | 100377





Escola Secundária de S. Bento, Vizela


**3. Faz corresponder o nome de cada instrumento à sua imagem.**


























1. Clarinete

2. Trompa

3. Pratos

4. Trompete

5. Contrabaixo

6. Oboé


7. Viola d'arco

8. Trombone


9. Violoncelo

10. Fagote


**4. Faz corresponder cada família de instrumentos à sua imagem.**




- 1. Sopros de madeira



- 2. Cordas



- 3. Sopros de metal




- 4. Percussão


**5. Assinala com um X as respostas verdadeiras (V) ou falsas (F).**

V	F	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A escala pentatónica é uma sucessão ordenada de 7 notas.
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A escala pentatónica é uma sucessão ordenada de 5 notas.
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	As notas Fá e Si pertencem à escala pentatónica.
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A escala pentatónica é uma escala usada na música oriental

Questão	1	2	3	4	5	TOTAL
Classificação	20 (10x2)	20 (10x2)	20 (10x2)	20 (4x5)	20 (4x5)	100
Classificação						



Agrupamento de Escolas de S. Bento, Vizela | 100377




Escola Secundária de S. Bento, Vizela

Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Número: \_\_\_\_\_

Professor: \_\_\_\_\_ João Costa \_\_\_\_\_ EE: \_\_\_\_\_ Classificação: \_\_\_\_\_

**1. Preenche a pauta com mínimas e pinta os orifícios de cada flauta, nas notas abaixo indicadas. Segue o exemplo.**



Dó (agudo)


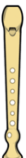




Ré (agudo)

Sol


Mi

Si Bemol

Fá

**2. Faz corresponder as figuras rítmicas aos nomes corretos.**



- Semicolcheias
- Colcheias
- Tercina



*Apêndice 6 – A06-DB*

## Diário de Bordo - Fase de Intervenção e Responsabilização

Aula: 14

23/01/2025

Dia de aplicar mais uma vez o meu projeto, continuei a utilização dos instrumentos de altura definida e indefinida. Em relação ao projeto temos conseguido executar os padrões pretendidos, mas algumas vezes surgem dificuldades em cumprir com os padrões desejados e os alunos também demonstram pouco entusiasmo em realizar a percussão corporal. Penso que os alunos demonstram dificuldades em como se situar na música, isso faz com que uma das reflexões principais destas aulas tenha a ver com o papel do professor como maestro/líder, é bastante importante orientar o grupo, manter a pulsação, dar entradas.

Numa das turmas dei a sugestão e pedi voluntários para cantar, a reação dos alunos no geral foi de receio, mas consegui juntar pelo menos quatro alunos que demonstraram interesse em cantar. Também desfiei dois alunos a tocar um padrão na flauta com um grau de dificuldade maior o que exigiu o compromisso da parte deles para treinar em casa para conseguir tocar nas aulas seguintes.

*Apêndice 7 – A15-DB*

## Diário de Bordo - Fase de Intervenção e Responsabilização

Aula: 15

30/01/2025

Dia de aplicar mais uma vez o meu projeto, s alunos começam a conseguir executar as peças musicais com mais aptidão. Surgem também os primeiros alunos que demonstram vontade de cantar. Compreendi que existem padrões que exigem maior treino com mais repetições desse mesmo exercício o que faz com que tenha de haver uma maior persistência da minha parte em alguns momentos. Tomei também a decisão de acompanhar os temas com a guitarra.

Compreendi também que apesar de pensar que todos os alunos devem experienciar todos os instrumentos, as aulas acabam por resultar melhor quando os mesmos alunos permanecem nos mesmo instrumentos pois dá mais oportunidade de evolução a esses mesmos alunos. Os alunos não respeitam os colegas quando é necessário trabalhar apenas com alguns alunos o que merece alguma reflexão da minha parte. Por um lado, é complicado deixar certos alunos à espera, mas por outro lado compreendo cada vez mais que é necessário fazer trabalho mais específico com alguns alunos.

Apêndice 8 – *A20-DB*

Diário de Bordo - Fase de Intervenção e Responsabilização

Aula: 20

24/04/2025

Os alunos mostram maior interesse em colaborar no projeto tendo em vista o dia da apresentação do projeto. Parece-me que os alunos mediante um objetivo de performance melhoram o seu entusiasmo e motivação. Estes últimos ensaios os alunos são incentivados a saírem do lugar de secretaria e assumirem a posição que será utilizada em palco. Recebemos um aluno novo no sexto ano, tomei a liberdade de o integrar imediatamente nos ensaios do projeto. o aluno adaptou-se bastante bem.

## Anexos

### Anexo 1 – Trabalho de grupo



Agrupamento de Escolas de S. Bento, Vizela | 100377



### TRABALHO SOBRE INSTRUMENTO MUSICAL

#### A) Estrutura do trabalho:

1º Pesquisar sobre instrumento musical (net, manual, ...)

2º Começar a realizar textos sobre instrumento

- família
- descrição do instrumento
- músicas
- músicos que tocam esse instrumento

3º Preparação do trabalho final (slide; canva; powerpoint....)

- slide 1 – Capa

Na capa do trabalho devem constar os seguintes elementos:

- título do trabalho;
- imagem: desenho, gravura ou fotografia referente ao tema
- identificação do(s) autor(es): nome; nº e turma

- SLIDE FINAL - tipo BI do instrumento

Exemplo

Foto do instru- mento	<p>Nome:</p> <p>Família:</p> <p>Descrição:</p> <p>Músicos:</p> <p>Link de 2 músicas escolhidas:</p>
--------------------------------	---

#### B) Recomendações gerais sobre a formatação do trabalho:

Algumas regras e cuidados devem ser tidos em conta:

- Cada parte do trabalho deve ser iniciada num novo slide ou powerpoint;
- Tipo de letra *Calibri*: Os títulos e subtítulos devem ter um tamanho de letra superior ao tamanho 16, restante texto deve ter tamanho 12;
- Para o espaçamento entre linhas aconselha-se 1,5 de espaço;
- O alinhamento do texto aconselhado é o justificado.

